Anno VII — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 25 de Julho de 1917 — N. 2.013

HOJE — O TEMPO — Maxima, 22,2; minima, 18,5.

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Café, 8$ e 8$100. Cambio, 12 15|16 a 12 5|8.

ASSIGNATURAS — Por anno 28$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Iulio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5283 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno 28$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A greve entra em seu periodo agudo

Tumultuosos e sangrentos conflictos entre a policia e os grevistas

Continúa o sobresalto em todas as fontes de trabalho

Infelizmente a agitação operaria parece ter entrado em phase mais perigosa para a ordem publica e que terá, como primeira consequencia, a de perturbar os espiritos, extremar as opiniões e provocar represalias que impedirão a analyse serena e o sereno julgamento da questão. Appareceram os excessos, de que são culpados tanto os elementos mais exaltados dos que pugnam por medidas e reivindicações dignas de estudo, como as autoridades, que nem sempre sabem conter-se dentro de limites que a sua missão impõe. Si ha, por exemplo, a inutil violencia praticada hontem pela policia no largo de S. Francisco de Paula, têm-se verificado, por outro lado, actos de hostilidade que não poderiam passar sem repressão. Uns e outros, portanto, devem recentrar na orbita legal para beneficio da collectividade. O governo não se deve esquecer, sobretudo, de que varios aspectos da questão, que não desejamos estudar neste apressado commentario, interessam tanto ao proletariado como á propria Nação, pois já se foi o tempo em que a massa operaria era considerada simples rebanho de humildes trabalhadores.

Agindo, porém, como estão agindo, consentindo e encampando violencias, esperam realmente os promotores do actual movimento obter os resultados que visam? Si esperam, não seremos nós quem participe dessas esperanças. A propaganda pelos meios suasorios junto de cada classe, expondo com verdade e calma as suas necessidades e as reivindicações que devem ser tentadas, a diversas das quaes não se pode negar uma grande dóse de razão, produziria um movimento menos ruidoso talvez, mas com certeza muito mais efficaz. A propaganda pela ameaça, pela coacção, trará no maximo uma agitação de consequencias porventura graves, mas sem raizes fundas, permittindo tão sómente ligeira melhoria ás condições de uma parte pequena da collectividade operaria. Passada a agitação, curados os feridos, enterrados os mortos, verificar-se-á que a victoria, si houver, não terá valido os sacrificios feitos.

Em seu favor, os agitadores poderão allegar, e não sem razão, que a inercia e a indifferença do governo brasileiro têm adiado indefinidamente a solução de questões que affectam directamente os interesses do proletariado e indirectamente os de toda a Nação, e que se tornaram ainda mais prementes com as circumstancias do momento. Mas não creamos que seja com a violencia material, de que estão apparecendo os prodromos, que se ha de tão apparecendo os prodromos, que se ha de quebrar esse despreso governamental. Deante de uma crise aguda, que venha chocar os interesses das outras classes e perturbar a tranquillidade urbana, a propria sociedade impellirá o governo para terreno diametralmente opposto ao em que se encontram os agitadores, tornando pelo menos difficeis negociações mediante as quaes se possa chegar a conquistas satisfatorias.

Como não queremos tomar attitudes conselheiras e não temos a pretenção de modificar a orientação de um e de outros, limitamo-nos a exprimir a nossa reprovação a todos os excessos, quer os partidos do governo, por seus agentes, quer os praticados pelos operarios que não possam traduzir os seus desejos senão por attentados contra pessoas e cousas. Desejamos muito sinceramente que a situação não chegue ao extremo que está sendo previsto e cujos fructos não podem ser muito apreciaveis. Reflicta o governo, não se deixando impressionar por correntes de opinião sempre propensas a um conservatorismo exagerado; reflictam tambem os operarios para não serem guiados por conselheiros exaltados e por ardores de momento, que provavelmente nenhum beneficio lhes poderão produzir.

Continúa a intensificar-se o movimento operario, augmentando as adhesões. E' grande o numero de fabricas que vêm augmentar, com os seus operarios, a multidão de grevistas, sendo raras as officinas que funccionam. Alguns bairros, como Villa Isabel, têm o seu movimento fabril completamente paralysado. Só funcciona uma fabrica de meias.

A principal agitação parte, como se sabe, da Federação Operaria, onde dia e noite é intensissimo o movimento, não comportando o acanhado edificio a chusma de operarios grevistas que ali querem penetrar, e os grupos, nessa impossibilidade, espalham-se pela praça Tiradentes, de onde partem para diversos pontos em que lhes consta haver algum trabalho para evital-o.

Alguns grupos se desempenham dessa missão com ordem e respeito; outros, porém, exaltados, provocam a reacção, tendo-se originado alguns tumultos, sem graves consequencias, em varios pontos da cidade.

A policia resolveu prender esses, e até ás primeiras horas da tarde na Central de Policia e em varios districtos havia mais de 200 detidos, incluindo o redactor do jornal operario "O Cosmopolita" Sr. J. Pimenta. A directoria do Centro Cosmopolita foi posta hoje em liberdade.

O chefe de policia em pessoa e seus delegados auxiliares e o inspector do Corpo de Segurança fiscalisam todos os pontos de agitação, aconselhando calma e prevenindo que a policia agirá com a maxima energia contra quem quer que tente, por qualquer meio, contra a ordem e contra o trabalho.

A agglomeração logo pela manhã em frente á Federação Operaria. no momento em que a visitava o chefe da policia

Um conflicto na rua da Alfandega - Casas atacadas

A' rua da Alfandega, esquina da de São Jorge, estavam de ronda dous guardas civis. Um numeroso grupo de grevistas, portando-se inconvenientemente, foi admoestado pelos policiaes. O grupo, então, atacando uma carroça da Brahma, cheia de garrafas, entrou a jogal-as contra os guardas, estendendo o ataque contra duas casas, o botequim de Emilio Rodrigues, á rua São Jorge n. 101, e á casa de bilhetes de Victor Paramos, á mesma rua, esquina da Alfandega. Com a chegada de reforço, o grupo dispersou, sendo presos alguns componentes.

Pouco depois chegou o chefe de policia, que se inteirou dos acontecimentos, partindo então para a Federação Operaria, como acima dissemos.

Correrias no caes do porto

Pequenas correrias se registaram pela manhã no caes do porto, sendo effectuadas duas prisões, de dous exaltados, que tentaram aggredir alguns trabalhadores em minerio.

Um choque entre a policia e os operarios - A rua do Lavradio em reboliço - Um tenente de policia ferido

Eram ordens. Os grupos grevistas não podiam passar em frente á Chefatura de Policia. Esta manhã, quando da Federação Operaria se dirigiam em massa muitos operarios para o "meeting" na barreira do Senado, ao chegar á praça da Republica, entraram pela rua dos Invalidos. Dous policiaes a cavallo deram ordens ao grupo para retroceder. Houve protestos, gritos hostis e travou-se um conflicto, já então com o reforço da infantaria de policia, que chegava, e a massa popular.

Foi um choque entre a policia e os grevistas, rapido, que durou pouco, dispersando logo os populares e voltando tudo á calma.

O Centro Cosmopolita, um dos principaes centros da agitação, que a policia mandou fechar

No conflicto ficaram damnificadas, no entanto, muitas mesas do café Vista Alegre, na esquina da rua dos Invalidos com Visconde do Rio Branco, e o commandante da força, tenente Castello Branco, foi ferido na cabeça com uma pedrada, caindo do cavallo.

A Assistencia soccorreu-o. O ferimento não tem gravidade.

O pessoal da estiva, em parte, está em gréve

Na ronda que o inspector Bailly, da policia maritima, fez esta manhã, em todos os pontos onde trabalham os estivadores, verificou que as estivas, na maioria, estavam paralysadas. No cáes do porto alguns trabalhadores faziam o serviço. A attitude dos estivadores, como a de seus companheiros de greve, é pacifica.

O MOVIMENTO OPERARIO e o bispo de Campinas

UMA PALESTRA COM S. EX.

Num dos salões do palacio archiepiscopal, recordando festas de Pentecostes, com os seus reposteiros verdes, suas almofadas e adornos verdes, tivemos hoje occasião de beijar a pedra violeta do annel do Sr. D. João Nery, bispo de Campinas. S. Ex. recebeu-nos com extrema affabilidade, e o seu rosto teria estado sempre risonho si por momentos não o houvesse annuviado de tristeza a lembrança da morte de D. Vieira, o bispo resignatario do Ceará, que acabava de fallecer em Campinas e a cujo ultimo volver de olhos, cheio de beatitude, D. João Nery assistira, tão frequente era junto ao seu leito de moribundo.

D. João Nery

Vinha da roça — dizia-nos o bispo de Campinas; era da roça e nada ou quasi nada poderia dizer digno de menção das gazetas.

A modestia ditava-lhe estas palavras, por isso que S. Ex., vindo embora do interior, não deixara de vir de um centro desenvolvido, de um centro onde havia greves, onde a policia fizera correrias e onde a instrucção progredia. A prova disto é que S. Ex. explicava sua estadia na capital, dizendo que cá viera a tratar das accommodações para tresentos alumnos salesianos, que devem abrilhantar a parada do dia 7, alumnos esses do Lyceu de Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas, fundado pelo então vigario e hoje bispo da roça...

Mas, por mero calculo, deixámos de protestar contra as modestas affirmativas de S. Ex., embora muito nos doesse perdermos uma occasião de ser gentil.

— Com que então — indagámos — S. Ex. teve grande surpresa com a agitação operaria que por aqui lavra?

— Não; eu já havia presenciado o movimento de Campinas... Manifestou-se com fragor, mas a policia agiu immediatamente, de modo a tudo suffocar, não grado serem muito de lamentar as consequencias do movimento. Não sei aqui o que succederá; noto, porém, como em S. Paulo, a falta de um apparelho, de um centro, de um tribunal, ou que melhor nome tenha, onde operarios e patrões possam se entender. Parece-me que a situação presente não se deve prolongar. E' indispensavel que operarios e patrões cheguem a um accordo e que a autoridade não se desprestigie. Fico indeciso em formar uma opinião segura, porque, si encaro a questão por um lado, dou plena razão aos operarios, e, si a encaro por outro, acho que esses mesmos operarios não têm razão. Realmente: os operarios hão de lutar contra as difficuldades de vida, contra essa carestia que dia a dia augmenta, não só na capital, mas em todo o paiz. Cumpre, porém, não esquecer que ha muito exagero nesses movimentos: no Brasil ainda ninguem morre de fome e o nosso operario, em confronto com o da Europa, está relativamente numa situação boa. Por maneira que pretenderem implantar aqui idéas e doutrinas de anarchia e socialismo é fazer obra de ficção, por isso que o nosso meio é muito differente do meio europeu. O operario gosa entre nós de grande liberdade e desafogo: trata os patrões com certa intimidade respeitosa; senta-se com elles, muitas vezes, á mesa do café, conversa, suggere e até discute, ao passo que no estrangeiro o operario é quasi uma figura de submissão e, ao passar pelos patrões, ao receber ordens, têm sempre os olhos baixos. Falo-lhe assim por amor á verdade; e sou insuspeito, porque sou filho de operario, e disto me orgulho: meu pae era sapateiro. A agitação operaria aqui no Rio tende aos excessos, e neste ponto estou com a sentença do ministro Viveiros de Castro, dizendo que os operarios em questão não são defensores da liberdade, mas detentores della. A greve, não ha como negar, é um direito, e respeitavel como os que mais o forem. Mas penso que não é, de certo, exercer esse direito impor aos operarios que estão satisfeitos em seu trabalho a adopção de uma egual attitude. Os padres, bem o sei eu, são condemnados pelos anarchistas ou socialistas, que vêem em nós grandes inimigos, conforme declaram nos livros e nas praças. Motejam do clero e dizem que com os nossos exteriores piedosos, com as nossas esmolas, procuramos roubar as almas...

Aqui D. João Nery teve um gesto exclamativo, fazendo, com o volver do braço, o seu annel descrever um circulo brilhante em torno de sua cabeça, e disse:

— Praza a Deus que sempre possamos conquistar as almas dos nossos semelhantes, afim de melhoral-as para o céo! Si é essa a nossa missão!

E, continuando, narrou:

— Lá em Campinas já conseguimos muito, a exemplo, creio, do que acontece em algumas cidades da Europa. Ha na cidade um centro operario, de que é presidente o vigario da cathedral, centro regido por estatutos que não permittem a greve sem que primeiramente sejam ouvidos dous arbitros. Um desses arbitros é o vigario, e o outro, o arbitro supremo do centro, é o bispo. A instituição é organisada de tal maneira que qualquer reclamação operaria é ouvida pelo vigario e, conforme deliberação geral, este procura directamente se entender com os patrões e defender os interesses do centro. No caso de desaccordo, eu delibero, procurando, na imperfeição de minha justiça, fazer aquella que for possivel. Um dos maiores triumphos do centro foi assignalado agora com a greve. Quizeram forçar os nossos operarios, que são quasi todos os da Mogyana, a entrar na greve. Obtiveram, porém, a resposta de que estavam satisfeitos no trabalho e de que os estatutos lhes impediam a greve emquanto não procurassem outros recursos, entre os quaes o da intervenção do vigario e do bispo. Era uma organisação dessas, em maiores moldes, que nos faltava aqui no Rio, ou então um tribunal onde patrões e operarios se entendessem.

E, como salientando uma insuspeição, disse S. Ex.:

— E' preciso tambem não esquecer que o salario do operario não é simples carvão de machina. Ha patrões que têm lucros fabulosos, mas são incapazes de dar uma percentagem minima ao operario, a titulo de estimulo, fazendo, assim, com que os mais activos e trabalhadores participem de maiores vantagens. A anarchia, o socialismo que pregavam era um absurdo, porque é contra a ordem natural das cousas, que faz com que os homens diversifiquem pelo trabalho, pelos habitos, pelo temperamento e intelligencia. Esses operarios se esquecem de que, si fosse possivel amanhã repartir toda a riqueza social entre os homens, depois de amanhã haveria grande desegualdade de bens entre os que correram ao trabalho e os que gastaram na taverna; entre os que quizeram descansar e os que redobraram de actividade.

Não queriamos por mais tempo importunar D. João Nery. Despedimo-nos com pezar de deixar tão agradavel palestra, ouvindo ainda de S. Ex.:

— E' um dever de patriotismo dos jornalistas não acularem essa pobre gente contra a policia e o governo e vice-versa. E' indispensavel que tudo se harmonise e que os operarios se recordem de que, em ultima analyse, a persistir esse estado de cousas, os prejudicados serão elles, por isso que o governo tem meios de dominal-os.

Os serviços do Lloyd — Só os carvoeiros da ilha da Conceição estão em gréve

A não serem os trabalhadores no carvão, da ilha da Conceição, como já dissemos, os demais operarios do Lloyd Brasileiro continuam alheios á greve. Os serviços marcham normalmente. Hoje, de manhã, chegou á directoria do Lloyd uma intimação daquelles trabalhadores: ou lhes augmentavam o ordenado ou deixariam o trabalho. Os trabalhadores no carvão da ilha da Conceição percebem 3$ por dia e 5$ quando trabalham á noite. Têm ainda casa e comida. Elles pleiteam agora o augmento daquelles salarios para 4$ e 6$, respectivamente. O Sr. Dr. Osorio de Almeida, presidente do Lloyd Brasileiro, respondeu aos trabalhadores em carvão, que não se submettia áquella intimação. S. S. deu ordens para que os trabalhadores que não se quizessem sujeitar aos actuaes salarios abandonem a ilha.

Um incidente pittoresco

A' delegacia do 16° districto chegou a communicação de que um grevista commettia depredações em Villa Isabel e que o acompanhava um grupo numeroso.

Foi para lá uma força de policia, que encontrou sómente o vigia da Light Antonio Fumo, muito embriagado, armado de um formidavel pistolão e que não sabia bem si queria a gréve ou o trabalho... E cercado de grande força lá veiu o homem para a delegacia, dormir.

O meeting da barreira do Senado

Das 10 horas da manhã ás 2 da tarde realisou-se o grande comicio de todas as classes operarias, nos terrenos da antiga barreira do Senado. Quasi todos os oradores, depois de concitarem os operarios a continuar em gréve, profligaram o procedimento da policia, hontem, no largo de S. Francisco, carregando contra o povo que ali estava. A multidão dispersou depois, em ordem, sendo, no entanto, presos 13 operarios, que davam gritos subversivos. Parte dos operarios, findo o comicio, ficou no Centro Cosmopolita, espalhando-se os outros em grupos numerosos em direcção ao centro da cidade.

A Light e as suas officinas — O major Carlos Reis evita um assalto

Uma telephonada assustadora recebeu a policia. Um grande grupo de grevistas tentava assaltar as officinas da Light, no boulevard de São Christovão. Da Chefatura de Policia, num automovel de soccorro, saiu immediatamente o major Carlos Reis. Acompanhava-o uma força de policia embalada.

No local indicado o grupo agitava-se. Um orador falava, convidando a grande massa á violencia. A força, numa manobra rapida, cercou todo o grande grupo e foram presos quarenta operarios, os mais exaltados.

Essa gente toda foi enviada para o 14° districto, onde ficará detida até á noite, e o grupo dissolveu-se.

As reivindicações OPERARIAS

Quando a greve atual começou, os primeiros oradores que falaram a seu favor foram estranjeiros, que se perderam em considerações sobre a nossa politica nacional e internacional.

Ora, sobre esse ponto, os Brazileiros devem ser absolutamente intranzijentes, não admitindo que estranjeiros de qualquer categoria procurem impôr-nos as suas opiniões.

Mas a greve não enveredou por esse caminho. Os trabalhadores congregaram-se para aprezentar reclamações de ordem social e economica, reclamações na sua maioria perfeitamente justas. O que eles querem é a regulamentação das horas de trabalho, a elevação dos salarios, a cessação das explorações de mulheres e crianças, nas grandes fabricas.

Tudo isso é perfeitamente justo.

O mal da greve que se está dezenrolando é talvez a multiplicidade de pequenas reclamações especiais de cada classe. A Federação Operaria faria um bom trabalho si verificasse quais eram as grandes reclamações comuns a todos os trabalhadores e começasse insistindo por elas. Isso daria mais clareza ao movimento, destacaria as exijencias essenciais das accessorias e faria com que aquelas triumfassem.

E' possivel que as exijencias aprezentadas por cada classe sejam justas. Mas é tambem possivel que algumas o sejam menos que outras. Nessas condições, o que sempre acontece é que os exajeros de uns prejudicam os pedidos sensatos dos outros.

Si, entretanto, a Federação destacasse um programa minimo, comum a todas as classes, esse programa poderia ser facilmente imposto.

Nele figurariam, de certo, aquelas reclamações essenciais e justissimas: a da limitação das horas de trabalho, a da elevação dos salarios e a da questão das mulheres e crianças.

A da limitação das horas de trabalho não deveria mais sofrer discussão. E' um cazo estudado cientifica e industrialmente em todas as grandes nações produtoras do mundo.

No emtanto, o assumto está entre nós tão mal regulado que ha classes — é, por exemplo, o que sucede com os empregados de hoteis, restaurantes, cafés, etc. — que chegam a ter 16 e 18 horas de trabalho quotidiano e, em alguns cazos, sem descanso semanal!

Ha nisso uma exploração, que chega a ser criminoza, não só contra as vitimas diretas desse sistema, como contra os seus decendentes.

A questão dos salarios é tambem do numero daquelas cuja justiça se impõe. Não ha duvida que neste momento todas as classes sociais estão sofrendo os horrores da vida cara. Mas as classes mais humildes — os operarios e os pequenos funcionarios — são os mais mal-feridos, porque não lhes resta nem mesmo o recurso ao credito.

O mal da mesquinhez de salarios ainda é agravado pela exploração de mulheres e crianças.

O programa da Federação pedia a excluzão absoluta das crianças até os 14 anos. Talvez seja uma formula excessiva. Um operario que tem, por exemplo, muitos filhos menores (cazo frequente), não pode pedir ao patrão que lhe aumente o salario na proporção dos filhos. Si, portanto, achasse algum pequeno trabalho, leve e rapido, que as crianças podessem fazer sem inconveniente, não desgostaria de vê-las empregadas. Mas seria necessario que isso não as impedisse de estudar. As fabricas que dezejassem empregar crianças, deveriam ter tambem escolas anexas e seria indispensavel que o tempo de estudo e o de trabalho, somados, não excedessem um prazo razoavel. Razoavel e, portanto, curto.

Evidentemente, melhor seria a proibição absoluta; mas só no cazo dos operarios terem instituições para as quais podessem mandar os filhos menores estudar e recrear-se até os 14 anos.

Sem essas instituições, si bruscamente, amanhã, uma lei proibisse pura e simplesmente o trabalho das crianças até os 14 anos, sem tomar nenhuma outra providencia, os operarios que têm muitos filhos seriam os primeiros a vêr-se muito embaraçados. Para alguns seria uma agravação de mizeria. E emquanto eles estivessem obrigados a trabalhar nas oficinas, deixariam os filhos á sólta, aumentando a vagabundajem infantil.

Convem não esquecer que o operario brazileiro é muito mais prolifico que o estranjeiro. Mas exatamente por isso é necessario rezolver a questão das crianças, que é uma questão operaria, mas que é, sobretudo, uma questão humana. Ha uma crueldade feroz na exploração das mulheres e das crianças, como ela é feita atualmente. E todos esses milhares de pobres escravozinhos, que se estiolam no trabalho exaustivo e no meio anti-hijienico das fabricas, são fatores da degradação da nossa raça.

Assim, correndo as grandes reclamações do operariado, o que se vê é que elas são profundamente justas, que merecem ser, que devem ser atendidas.

Um grande tiroteio em frente ao Centro Cosmopolita - Populares e soldados feridos - O chefe de policia determina o fechamento daquelle Centro e da Federação Operaria

Uma expectativa de que a greve chegaria aos conflictos, aos tiroteios, sentia-se hoje desde pela manhã. A atmosphera era de ameaças.

A' tarde, depois do grande "meeting" da travessa do Senado, a greve tomou uma feição franca de hostilidades. Pouco depois, logo em seguida mesmo, estourou um grande conflicto entre a policia e os operarios. O grande tiroteio que, felizmente foi rapido, travou-se justamente em frente ao Centro Cosmopolita. Uma grande massa de grevistas descia aquella rua, quando a policia procurou dissolvel-a. Já havia o 2° delegado auxiliar consentido em que viessem em passeata até o Centro Cosmopolita. Os grevistas quizeram, porém, proseguir. Começara o trabalho para dissolver o grupo. Os soldados de cavallaria espalhavam os populares com violencia, afastando-os com os animaes. Nessa occasião um operario hespanhol assomou ás sacadas do Centro para falar. A policia não proseguiu. O operario fez um discurso caloroso, prégando a impossibilidade da victoria pelos meios pacificos. Quando terminou, ainda se ouviam as palmas e vivas á liberdade da multidão. Ecoou um tiro. Em seguida outros e outros. Estabeleceu-se a confusão. Ninguem mais se entendia. Das janellas do Centro Cosmopolita eram atirados grandes blocos de pedra. O tiroteio foi rapido e violento. Tocava o clarim da força de policia. Minutos depois chegavam mais soldados embalados em automoveis de soccorro, piquetes de cavallaria e o conflicto era abafado.

Estavam no local os Drs. Osorio de Almeida e Nascimento Silva, 2° e 1° delegados auxiliares; o major Carlos Reis e o delegado do 12° districto, Dr. Solano da Cunha. Tinham sido alvejados tambem pelos grevistas a bala e a pedra. O "chauffeur" do 2° delegado auxiliar ficara ligeiramente ferido no braço. Um soldado recebera um ferimento na perna. Havia tambem seis populares feridos a bala e a pedrada.

Momentos depois, já a ordem restabelecida, chegava a Assistencia Municipal.

O chefe de policia, avisado pelo telephone do occorrido, dirigiu-se immediatamente para o local, resolvendo invadir o Centro Cosmopolita, onde, no interior, a confusão era grande, e fechar as suas portas. Isto foi feito em seguida.

O 2° DELEGADO IA SENDO ASSASSINADO

Quando mais violento ia o conflicto, o Dr. Osorio de Almeida, 2° delegado auxiliar, que dirigia o serviço com seus collegas, foi avisado por um popular que o queriam matar. Voltando-se para ver quem lhe falava, o Dr. Osorio encontrou-se face a face com um individuo que lhe apontou um revólver.

Bateu-lhe no braço armado aquella autoridade e, estabelecendo-se grande tumulto, o individuo foi envolvido pela massa, não se sabendo si está elle entre os presos ou não.

Grevistas sendo conduzidos presos em «viuvas alegres»

OS FERIDOS

Na Assistencia Municipal receberam soccorros as seguintes pessoas feridas no tiroteio:

José Pereira Lindo, branco, 25 annos, solteiro, pintor, portuguez, residente á rua da Saude 207, ferimento por arma de fogo no omoplata direito, com saida na face exterior do pescoço. Recolhido á Santa Casa.

Alfredo Gil da Motta, branco, 42 annos, solteiro, brasileiro, cozinheiro, residente á rua Frei Caneca 202, ferida contusa na região frontal (pedrada). Retirou-se para sua residencia.

João Martins Villaça, branco, 41 annos, casado, motorneiro, residente á rua Francisco Azevedo 74, ferida contusa na região parietal esquerda, por pedrada.

José Braz Junior, branco, 19 annos, solteiro, brasileiro, empregado no commercio, residente á ladeira João Homem 52 (pedrada), retirou-se para sua residencia.

Augusto Santos Costa, brasileiro, soldado de policia do 2° batalhão da 3ª companhia, ferida contusa em ambas as pernas.

Evaristo Pombo, 23 annos, solteiro, hespanhol, residente á rua Municipal 20, que torceu o pé quando fugia do conflicto.

Um grupo de alfaiates preso pela policia

Um grupo de alfaiates percorria as alfaiatarias da Cidade Nova, pedindo adhesões. Ao passar em frente ao 14° districto, dando gritos sediciosos, foi elle cercado pela policia e conduzido áquella delegacia, onde fica-

Ecos e novidades

Os generos de primeira necessidade sobem dia a dia. Qualquer pretexto serve para os açambarcadores e exploradores enterrarem as unhas nas algibeiras exhaustas do consumidor. Agora chegou a vez da carne... Bastou que constasse a existencia de uma gréve na Rêde Sul-Mineira para que os interessados na alta se aproveitassem disso, para elevar immediatamente, antes que se fizesse sentir o effeito da gréve, o preço do "beef". A mesma cousa se deu com o feijão, com o assucar, com a banha, etc... Basta que se noticie a compra de uma grande partida desses generos para o estrangeiro, para que a alta se faça immediata... E o café, até o café, em cujo beneficio exclusivo o governo vae emittir cento e cincoenta mil contos, conserva-se no preço antigo para os consumidores, apezar de custar hoje aos torradores e intermediarios muito menos do que custava ha mezes atrás...

Naturalmente, os açambarcadores allegam em sua defesa a lei da offerta e da procura, e enchem a bocca com a liberdade de commercio, garantida pela Constituição. Mas uma cousa é a liberdade de commerciar e outra é a liberdade de explorar... Apezar de possuirmos a Constituição mais liberal do mundo — ha até quem diga que ella pecca por excesso de liberalismo — não se comprehenderia que em um momento como o actual, momento absolutamente imprevisto e extraordinario, deixassemos de imitar todos os paizes do mundo, alguns, talvez, mais adeantados e liberaes que o nosso, e que têm sabido providenciar em defesa das algibeiras populares, impedindo tanto quanto possivel a ganancia dos especuladores. Talvez o Brasil constitua hoje no mundo, entre os paizes civilisados ou com pretenção a civilisados, a excepção unica daquelle em que até hoje não foram tomadas providencias de verdade nesse sentido. Tudo quanto se tem feito não passa de bobagens e tolices, como essa da commissão de intendentes, que anda por ahi servindo de troça á irreverencia dos proprios exploradores. Ainda hontem, o Sr. Dr. Amaro Cavalcanti contava na Prefeitura que logo depois da abertura do Congresso combinara a apresentação de um projecto dando-lhe poderes para agir sobre a alta immoral e criminosa dos generos... Mas, que até hoje — o Sr. prefeito não sabe por que — o projecto não foi apresentado... O Sr. Dr. Amaro não sabe por que, mas nós sabemos. O projecto não foi apresentado porque os deputados dos Estados para onde se estendem as rêdes da exploração ameaçaram obstruil-o e impedir a sua approvação... E o "leader" do governo ou o deputado encarregado de redigir o projecto, recuou por isso, do seu proposito... Como sempre, a politicagem venceu...

* * *

O governo de Minas fez publicar uma nota official narrando as providencias que tomou sobre a quadrilha de notas falsas, cujos membros já estão quasi todos presos e processados, com excepção de tres, que se acham foragidos, e para cuja prisão trabalham as autoridades policiaes. A nota termina dizendo que estando o processo e os presos entregues á justiça federal, não caberá ás autoridades estaduaes nenhuma responsabilidade sobre o julgamento final...

Como daqui foi dirigido um appello ao Dr. Delfim Moreira, para que não consentisse que politiqueiros sem escrupulos abusassem do seu prestigio e dos seus cargos para proteger os falsificadores, quasi todos gente ligada á politica, é com sincera satisfação que assignalamos o bom effeito causado pela nota official, que distribue muito equitativamente as responsabilidades futuras sobre a sorte dos moedeiros falsos.

Reivindicações operarias

O artigo do nosso collaborador Medeiros e Albuquerque, que publicamos na 1ª pagina, trazia o seguinte post-scriptum, que a exigencia da paginação nos obriga a transferir para este local.

Post-scriptum — «O Paiz» de hoje acha que eu bati em retirada. Não me parece que essa seja a verdade.

Ha dias, «O Paiz» citava como minhas, textualmente, entre aspas, palavras que eu jamais escrevi. Quando eu protestei, respondeu que eu fazia questão de palavras...

Do que eu faço questão é de que não me imputem como textuais cousas que eu nunca disse. O direito de interpretação é livre. O de citações inexatas não existe.

Quanto á discussão de tais ou quais casos de reconhecimento de poderes, não preciso entrar nela, porque tenho a declaração — essa, sim, autentica e incontestada — d'«O Paiz» de que o Sr. Pinheiro Machado não deixava entrar no Senado quem ele não queria, por maior que fosse o numero de votos que trouxesse. Basta e sobra!

Não vejo a necessidade de provar a «O Paiz», caso por caso, o que ele mesmo foi que afirmou de um modo tão categorico.—M. A.

NOTICIAS DE PORTUGAL

O alistamento militar — A exportação de vinhos

LISBOA, 25 (A. A.) — Foi publicado o decreto do governo, regulando o alistamento de todos os individuos, até á edade de 65 annos, que até agora se achavam isentos do serviço militar.

LISBOA, 25 (A. A.) — A Associação Commercial do Porto pediu ao governo que tome as necessarias providencias para poder ser effectuada a exportação dos vinhos do Douro.

Assistencia Policial

Será encampada?

Foi apresentado á Camara, assignado pelo Sr. Mendonça Martins, e varios outros, o seguinte projecto:

«Artigo unico — Fica o governo federal autorisado a encampar os serviços da Assistencia Policial, feito, actualmente, por contrato com particulares, com os quaes entrará em accordo, abrindo para tal fim os creditos necessarios e decorrentes do ajuste, que com os contratantes realisar, revogada qualquer disposição em contrario.»

Aos Srs. proprietarios

No interesse dos Srs. proprietarios desta capital, prevenimos ao publico que o prazo para recebimento, na Inspectoria de Esgotos, á rua D. Manoel 10, das declarações relativas á taxa de saneamento, termina no dia 31 do corrente mez. Depois dessa data nenhuma declaração será recebida e os predios serão lotados pela Inspectoria, sem que aos Srs. proprietarios assista mais o direito de reclamar sobre qualquer excesso de taxação no corrente exercicio.

A cidade agitada pela gréve

Prisões. Ameaças. Nos suburbios e no centro da cidade

O chefe de policia vae á Federação Operaria e aos bairros — O major Carlos Reis fala aos operarios

Logo pela manhã esteve na Federação Operaria o major Carlos Reis, assistente militar do chefe de policia. Era muito cedo, mas S. S. ia transmittir aos operarios em greve uma determinação do chefe de policia. Não seriam mais permittidas as passeatas de grevistas obrigando a adhesão á greve e ameaçando estabelecimentos. Não encontrando nenhum membro da directoria daquelle centro, o major Carlos Reis dirigiu-se aos operarios que já estacionavam em frente ao edificio da Federação, falando em nome do chefe de policia.

Aquelle official dirigiu-se aos grevistas, dizendo que a policia pedia não fazerem mais passeatas, não podendo, si tentarem, permittir, entre outras razões, porque aos grupos operarios juntavam-se sempre desoccupados, sempre promptos a perturbar a ordem.

Mais tarde o chefe de policia em pessoa esteve na Federação Operaria reiterando essas ordens. O operariado recebeu com vivas o chefe de policia, e alguns dos grevistas falaram, pedindo que S. S. servisse de intermediario entre as classes em greve e os industriaes.

O chefe de policia respondeu pondo-se á disposição dos grevistas e dizendo que fossem nomeadas commissões para com elle se entenderem sobre os desejos da classe.

Em seguida o chefe de policia percorreu todos os pontos em que havia agrupamento de operarios, indo a Villa Isabel e Andarahy e visitando as fabricas de tecidos em greve, depois do que foi ao palacio do Cattete, onde foi scientificar o presidente da Republica dos acontecimentos.

Uma dependencia da Light paralysa o serviço

O deposito e officinas da Light, no boulevard 28 de Setembro, em Villa Isabel, paralysou o serviço, por se terem declarado em greve os seus operarios. Foram ahi effectuadas algumas prisões.

O appello ao pessoal do Lloyd

Hoje, ás 6 horas da manhã, no momento em que o pessoal do Lloyd ia tomar as lanchas para seus serviços, uma commissão de operarios grevistas solicitou a sua adhesão. Os operarios não attenderam, seguindo para as officinas e navios.

Os carroceiros immediatamente attenderam ao appello, abandonando os batelões onde já estavam embarcados.

Os operarios da Light

Parece que não se dará a adhesão em massa do pessoal da Light. Todos os operarios já estão scientes do manifesto que a directoria lhes dirigiu. Para aquelles que receam sair á rua, a companhia fornece alimentação, dando-lhes o conforto que reclamem.

Um boletim sobre os acontecimentos de hontem

Os operarios distribuiram entre os companheiros um longo boletim dirigido aos soldados e assignado "As mães e moças brasileiras operarias".

Outro boletim

foi affixado na Federação Operaria, em letras gordas, com os seguintes dizeres:

"Todos os operarios desta capital, sem distinção de classe, estão em gréve."

Grevistas presos

Quando tentavam sublevar operarios de varias officinas, foram presos pela policia do 3º districto os operarios: Alberto Ferreira Oliveira, Antonio Manoel Lopes, Francisco Giande e Salvador Raymundo.

O inspector da Alfandega conferencia com o presidente do Lloyd

Hoje de manhã esteve no Lloyd Brasileiro o Sr. Dr. Paula e Silva, inspector da Alfandega, que foi conferenciar com o Sr. Dr. Osorio de Almeida sobre o auxilio que essa empresa póde prestar ao commercio. E' o caso que os grevistas têm impedido que a descarga das mercadorias se faça nos armazens do cáes do porto, onde o pessoal, tambem, já abandonou o serviço, amedrontado. O Sr. inspector da Alfandega indagou si era possivel descarregar nas docas do Lloyd mercadorias que demandem urgencia, que são principalmente as que têm despachos sobre agua. O Lloyd respondeu satisfatoriamente á pergunta do Sr. inspector da Alfandega, que vae, assim, enviar para as docas daquella empresa, na praça Servulo Dourado, o pessoal aduaneiro necessario ao desembaraço legal das mercadorias, cujos donos solicitem despacho urgente.

A Federação tambem é fechada — A praça Tiradentes em pé de guerra

Correu depois a policia até a Federação Operaria, para onde haviam seguido muitos operarios que tomaram parte no conflicto havido em frente ao Centro Cosmopolita. A Federação apresentava o mesmo aspecto de agitação.

Em frente á séde daquelle centro a multidão augmentava. Por toda parte da praça Tiradentes já havia sido espalhada muita força de policia embalada. Um piquete de cavallaria, commandado por um tenente, grande força de infantaria e quatro automoveis de soccorro.

O chefe de policia dirigiu-se tambem á Federação Operaria e resolveu evacual-a.

Depois a policia chegou ao excesso de fechar tambem esse centro do operariado.

Nas duas associações foram presos cerca de cem grevistas, que foram mandados em viuvas-alegres para o xadrez da Chefatura de Policia.

Declaração de solidariedade

Estiveram em nossa redacção tres operarios da Fundição Indigena, que declararam serem todos os seus companheiros solidarios no actual movimento operario.

No Conselho Municipal

Na sessão de hoje do Conselho Municipal, o Sr. Ernesto Garcez propoz e foi approvado que a commissão nomeada para estudar as causas do encarecimento da vida se entenda com os centros operarios, ouvindo-lhes as queixas e promovendo medidas em favor do proletariado.

A guarda do Centro Cosmopolita e Federação Operaria

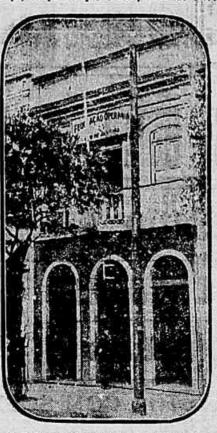
Ficou a policia guardando os edificios do Centro Cosmopolita e Federação Operaria. A's portas dessas associações permanecem tres praças de infantaria, embaladas, e dous automoveis de soccorro, municiados e com forças de infantaria.

Ha ordens severas e excessivas, não sendo permittidos ajuntamentos nas proximidades dos edificios.

Na Tijuca — Uma grande passeata de operarios

Um numerosissimo grupo de operarios desde cedo percorre as ruas situadas na zona da Tijuca, aos gritos de "Viva a classe operaria!"

Parando em todas as casas de negocio, os operarios, por meio de uma commissão, dirigem-se a essas casas, pedindo a adhesão dos empregados que nellas trabalham.

Varios desses operarios têm adherido ao grupo, emquanto que outros, receando talvez qualquer contratempo, permanecem nas suas officinas, o que muito tem contrariado aos grevistas.

A Federação Operaria, que a policia tambem mandou fechar

A attitude desses operarios, por emquanto, tem sido pacifica.

A policia acompanha-os por todos os pontos por onde elles têm andado.

A Standard Oil ameaçada

A's 11 horas foram pedidas á delegacia do 23º districto garantias para as officinas da Standard Oil Company, em Marechal Hermes, devido a estarem ameaçadas pelos operarios da fabrica de tecidos Sapopemba e seus collegas em greve, os quaes disseram que, si não suspendessem o trabalho por bem, o fariam por mal.

O delegado Severo do Bomfim, que desde pela madrugada se acha a postos, providenciando para manter a ordem nas fabricas pertencentes ao seu districto, partiu para o local, acompanhado de força embalada.

A gerencia das officinas da Standard Oil Company communicou á policia que sómente deixará de funccionar si não lhe derem as garantias necessarias, não desejando, tão pouco, os seus operarios fazerem causa commum com os grevistas.

As officinas Trajano de Medeiros pedem garantias

Pela manhã uma commissão de grevistas procurou as officinas dos Srs. Trajano de Medeiros & C., no Engenho de Dentro, e pediu a adhesão dos seus collegas operarios daquellas officinas. A gerencia respondeu aos grevistas que os seus operarios já estavam satisfeitos no ponto do augmento de salario, mostrando aos grevistas a tabella, tendo todos os operarios, grevistas ou não, ficado satisfeitos.

A's 12 horas, porém, o mestre das officinas poz á margem da tabella os seguintes dizeres: "Com vistas á directoria". Foi isso o bastante para que os operarios descontentes se retirassem aos poucos, ficando paralysados os trabalhos.

Foram, então, pedidas garantias á policia, que fez seguir para o local uma força embalada, sob as ordens de um inferior, á disposição do delegado Abelardo Luz, que se acha acompanhado do commissario Alfredo Braga, dirigindo os serviços de manutenção da ordem. A' hora em que escrevemos estas linhas era esperada no Engenho de Dentro uma commissão de 400 grevistas, que vão pedir o apoio dos seus collegas que ainda trabalham. As officinas trabalham apenas com limitado numero de operarios, visto a maioria ter adherido já ao movimento.

Alguns corpos do Exercito de sobreaviso

Por ter crescido o movimento grevista, que ameaça a boa ordem, o general Silva Faro, commandante da 5ª região, de accordo com o ministro da Guerra, resolveu determinar o sobreaviso de alguns corpos do Exercito e promptidão de outros, nesta capital.

Assim, estão de promptidão um dos batalhões do 3º regimento de infantaria, aquartelado no antigo Arsenal de Guerra, e dous esquadrões do 1º regimento de cavallaria. De sobreaviso estão todos os corpos aquartelados no perimetro urbano da cidade.

Estas medidas são tendentes a auxiliar a policia em manter a ordem nesta capital e serão applicadas logo que sejam requisitadas.

Nos suburbios — O movimento grevista estende-se

Pela manhã de hoje, cerca de 500 operarios grevistas dirigiram-se para a rua Oito de Dezembro, na estação do Mangueira, onde está situada a fabrica de chapéos Mangueira, da firma J. L. Fernandes Braga. Uma vez ahi, com vivas á classe operaria, pediram aos collegas dessa fabrica a sua adhesão ao movimento grevista. A gerencia da fabrica suspendeu os trabalhos e os seus operarios acompanharam os grevistas, retirando-se todos em direcção ao Andarahy, na melhor ordem.

O commissario Aldarico de Souza, do 18º districto, acompanhado de oito praças embaladas, compareceu, sendo recebido debaixo de applausos. Ahi um operario grevista tomou a palavra e, dirigindo-se á autoridade, disse que a missão dos grevistas ali era toda pacifica.

A fabrica está guardada por força embalada.

Alguns desses operarios, quando de volta, foram presos pelo 8º delegado auxiliar e remettidos em automovel de soccorro para a Policia Central.

A fabrica Sapopemba assaltada

A's 8 horas da manhã um numeroso grupo de grevistas foi á estação de Deodoro, onde está situada a fabrica de tecidos Sapopemba, e ahi commetteu depredações, quebrando vidros de varias janellas e pedindo, em grande algazarra, a adhesão dos seus collegas daquella fabrica. A gerencia suspendeu os trabalhos e foi nomeada uma commissão de operarios dessa fabrica para se entender com os grevistas na cidade. A fabrica ficou guardada por policiaes.

No Centro Cosmopolita

Mantinham-se na mesma attitude os socios do Centro Cosmopolita, reunindo-se ali, com calma, os syndicatos diversos. Protestaram todos contra a prisão da directoria, hontem.

A' tarde iam ali reunir-se os chapeleiros e os marceneiros. Do Centro haviam mandado refeições para os grevistas presos, o que não foi permittido pela policia.

Os grevistas ameaçam a policia pelo telephone

Diversas vezes têm telephonado para a Chefatura de Policia, ameaçando as autoridades respectivas de morte, si assumirem mais energica attitude durante o movimento operario. Esta manhã a policia descobriu que as ameaças partiam do apparelho telephonico n. 1.395, da marcenaria Esperança.

O chefe de policia em pessoa dissolve um grupo de grevistas

Esta manhã, quando percorria as ruas, o chefe de policia dissolveu um grupo de grevistas que estava estacionado na praça Affonso Penna. Os grevistas attenderam á policia, sem protestos e retiraram-se em ordem.

Na policia maritima

A noite de hontem para hoje foi na policia maritima de rigorosa promptidão. O inspector Bailly, auxiliado pelos sub-inspectores Miranda e Almanzor, esteve a postos, promptos a attender á primeira requisição de força.

O pessoal da ilha dos Ferreiros continúa em gréve

A's 5 horas da manhã o sub-inspector Miranda esteve nessa ilha, onde não se registou nenhum acontecimento extraordinario. Os trabalhadores, como na vespera, compareceram á ilha, mantendo-se, porém, em parede pacifica.

Os operarios e machinistas mostraram-se ainda hoje desejosos de trabalhar, não o fazendo devido á imposição dos trabalhadores, e por não se julgarem sufficientemente garantidos pela policia. Os directores da Brazilian Coal hoje se entenderam com o chefe de policia sobre a greve dos seus empregados, pedindo garantias para aquelles, especialmente os das machinas, que queiram trabalhar. O pessoal da ilha dos Ferreiros combinou para hoje uma reunião, afim de tratar de seus interesses.

As officinas de automoveis solidarias com a gréve

Manifestaram-se hoje em greve os operarios das seguintes officinas de automoveis: Lancia, Elite, Humaytá, Renault, Turcat-Mery, N. A. G., Cadillac, Auto Avenida, Benz, Opel e Evaristo.

Da Lancia procurou-nos uma commissão, dizendo que se achavam os seus empregados satisfeitos com os pagamentos, só querendo as oito horas de serviço, razão por que se manifestaram solidarios com os companheiros grevistas.

Padeiros presos

Quando uma commissão de padeiros procurava convencer os seus collegas da padaria Celeste, no largo de S. Domingos, para que adherissem á greve, chegou um automovel de soccorro, que prendeu a maioria. Só tres conseguiram fugir.

Operarios coagidos

Procurou a A NOITE uma commissão de operarios da firma Andrade, Lima & C., á avenida Passos, que declarou terem elles abandonado o serviço receosos de represalias, pois que estavam satisfeitos com as tabellas da casa, que eram de 6$ a 10$ diarios e os serventes de 3$500 a 4$500.

Si julgassem sufficientes as garantias da policia, voltariam ao trabalho.

Um incidente

Faz a população carioca o maior e melhor conceito da Assistencia Publica, pelo carinho e dedicação de seus funccionarios. Ha, infelizmente, a destoar o Sr. Dr. Machado Bittencourt, medico daquelle bemquisto departamento. S. S., neurasthenico em excesso, devido á sua molestia, torna-se intratavel, esquecendo boas normas, tão necessarias áquelles que lidem com o publico, ao qual servem. E hoje, por occasião dos soccorros ás victimas do conflicto no Centro Cosmopolita, S. S. provou a fama de que gosa, tão differente da dos demais collegas.

As forças

A cidade está com o policiamento todo reforçado. Guardam, além disso, casas que pediram garantias tresentos guardas civis e 500 praças da Brigada.

De promptidão na chefatura de policia estão 100 praças embaladas e quatro autos de soccorros. No quartel da Brigada Policial, promptos para o primeiro chamado, 1.500 homens.

Está restabelecido o abastecimento dagua em Curityba

CURITYBA, 25 (A. A.) — A Directoria de Obras e Viação do Estado acaba de reparar a ruptura da linha conductora d'agua para esta capital, effectuada pelos malfeitores anarchistas, durante o ultimo movimento paredista, nas proximidades de Cajuru', ficando assim restabelecido o abastecimento de agua á população.

A carestia da vida

Providencias legislativas

O Sr. Augusto de Lima apresentou hoje á Camara dos Deputados, o seguinte projecto de lei:

«O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Fica autorisado o governo, por intermedio do prefeito do Districto Federal, a estabelecer armazens, ou a contratal-os com empresas particulares idoneas, para a venda, a retalho, de generos de alimentação, segundo a tabella de preços que já foi approvada pela Prefeitura.

Paragrapho unico — No caso de serem os armazens contratados com empresas ou particulares, gosarão os concessionarios de preferencia para o embarque, por via maritima e terrestre, das mercadorias que lhes forem consignadas, bem como, da isenção de impostos municipaes.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.»

Esse projecto foi considerado objecto de deliberação e enviado á commissão de finanças.

O julgamento de Manso de Paiva

O Sr. Flores da Cunha

E assim, além do que damos na 4ª pagina, veiu vindo a sessão do jury a interromper-se com pequenos intervallos, porque assim preferiram os jurados. Não houve, como de outras vezes, uma interrupção longa, demorada. Intervallos pequenos, de uma hora no maximo.

Depois do intervallo que se seguiu á accusação do Dr. Gomercindo Ribas, teve a palavra o Dr. Flores da Cunha, que, por sua vez, iniciou a accusação do réo. Era o terceiro accusador que falava. Ninguem da defesa ainda usara da palavra.

Já era dia claro. As lampadas electricas apagavam-se. Dominou a luz do sol, que numa parede ao lado se esbatia rutila. Era o começo de outro dia. Por todos os cantos, physionomias abatidas, olhos que pestanejavam sem cessar. O assassino, calmo, como sempre, mas muito pallido. Na tribuna de defesa, livros e papeis espalhados. Na tribuna do promotor, livros tambem esparsos. Pelo chão, papeis amontoados. Um aspecto caracteristico da noitada estafante.

A mesma fila de soldados da vespera, de baionetas caladas. Causava dó contemplal-os. Pallidos, cansados, macillentos. Desde a vespera all' estavam de pé, sem alimentação, sem repouso.

Alguns dos curiosos se foram embora. Outros vieram. A sala sempre cheia.

O Sr. Flores da Cunha principiou relembrando a personalidade do general Pinheiro Machado. Foi, disse, seu adepto fervoroso. O réo, que o assassinou, não receberá uma unica palavra sua de aggressão. Devota-lhe apenas desprezo. O que convém, no momento, é estudar o processo. Principiará pela analyse do inquerito policial. Isto, sem ser necessario recorrer a autos e a livros. Urge que se declare que a acção policial neste inquerito foi uma das maiores vergonhas de que ha memoria. Diz que, por occasião do crime, compareceu á delegacia e teve uma decepção. Os representantes da imprensa abarrotavam o cartorio, conversavam com o criminoso, que depois teve longa e reservada conferencia com o chefe de policia. Ataca o chefe de policia e o chefe da Nação, o Dr. Wenceslão Braz.

O juiz, Dr. Costa Ribeiro, chama-lhe a attenção. Não póde permittir continue o orador em accusações aggressivas a autoridades constituidas da Republica.

O orador obedece. Prosegue a analysar o inquerito policial. Assim chega a falar no delegado Dr. Nascimento Silva. Aggride o delegado, chamando-o "pseudo bacharel". Novamente o juiz o observa. Não póde consentir que se reproduzam taes factos. O orador obedece e continua a criticar o inquerito da policia. Passa a ler trechos dos jornaes que publicaram entrevistas com o réo, e diz que por essa leitura se vê que o delinquente nunca esteve em incommunicabilidade.

O 2º delegado auxiliar fez uma busca no quarto de Manso, apprehendendo varias cartas. O orador diz que dá um doce a quem souber do que tratavam essas cartas endereçadas ao réo. Narra, a seguir, a declaração feita pela amante do criminoso, de que este é doido. O orador continua e faz novas considerações sobre a personalidade do extincto e chora e soluça. As lagrimas rolavam-lhe pelas faces. Soluçando continuava o accusador particular a traçar a biographia do general extincto e, afinal, o juiz decide suspender a sessão por alguns momentos, para descanso e refeição dos jurados.

Reaberta a sessão, á 1 hora da tarde, recomeça o Dr. Flores da Cunha a sua accusação. Desenvolve considerações sobre politica. Procura provar que o senador Pinheiro foi estranho a todos os movimentos politicos tendentes a perturbar a ordem publica. Depois que desappareceu o senador riograndense foi que occorreram todos os casos verdadeiramente vergonhosos em nossa politica, e, apezar disto, os jornaes calaram e não mais procuraram attribuir responsabilidades. Antigamente, a culpa de tudo que de máo acontecia era attribuida ao Sr. general Pinheiro Machado.

Por fim, diz o orador que vae terminar, lendo um depoimento pelo qual os jurados verão que o réo não agiu sósinho, mas fôra armado por politicos poderosos. Leu o depoimento de João Bezerra Duarte, "chauffeur" do automovel do Sr. José Bezerra. Conclue que, segundo essas declarações, teve o actual ministro da Agricultura responsabilidade no assassinato de Pinheiro Machado.

O orador diz que o general Pinheiro não quiz nunca abandonar o seu posto de sacrificios, para que os destinos da Nação não fossem parar ás mãos dos "invertidos sexuaes"...

Uma sensação forte sacudiu as paredes do tribunal.

Oh! Oh! ecoaram pela turba. Risos suffocados. E o orador repete a phrase...

Por fim terminou citando varios episodios occorridos no Rio Grande do Sul, pelos quaes mostra que até pelos proprios inimigos Pinheiro Machado era admirado e querido.

Eram 2 horas da tarde. A's 2 horas e poucos minutos foi concedida a palavra ao primeiro advogado da defesa, o Sr. Demetrio Haman, que principia fazendo um enredo poetico em torno da velha "Jerusalém Libertada", do velhissimo Tacito, e, sempre a seguir, feriu o principio da moral christã e declara, então, que sente ter de apreciar a personalidade de Pinheiro Machado. Antes, vae á França, entrevista intellectuaes de escol, e volta para dizer aos jurados que o réo foi uma victima das paixões politicas, e a proposito fala da Revolução Franceza, com as citações de estylo — Carlota Corday, Marat, Danton e Robespierre. E, ahi, num surto, recorre a Guerra Junqueiro e lê uma poesia do immortal poeta. A poesia é longa e termina assim: a Historia entrega uma espada á Expiação e manda-a matar uma pessoa qualquer...

Fala nos "meetings" dos academicos que foram permittidos pela policia, e no Dr. Gomercindo Ribas, que censurou o chefe de policia por isso.

Continua o Sr. Demetrio

O Sr. Haman continuava na tribuna, pela tarde afóra. O relogio acompanhava-o. Duas e 15, duas e 30, 3 horas; lá ia a desfiada de horas parallela á desfiada de considerações do Sr. Haman, que era agora uma divagação animada, um como "steeple-chasse" nos pampas do sul, no momento preciso em que lá se desenrolavam as lutas politicas. Veloz, vem ao tribunal, abandonando os pampas, para justificar o assassinio perpetrado pelo réo, e justifica-o pela "politiqueira", pela "politiquice", pelos que pautavam seus actos com os interesses estomacaes.

Lê um livro sobre a pessoa de Pinheiro Machado. Ha uma phrase que chama o general assassinado de saltimbanco.

O juiz chama-lhe a attenção. Pede-lhe que não prosiga nesta consideração, insultando a memoria do extincto.

Um pequeno dialogo e o Sr. Haman continua a ler revistas e jornaes. Tudo para estudar a atmosphera politica do momento em que o criminoso levantou o braço assassino contra o senador da Republica. E até tarde foi a mesma leitura enfadonha e desordenada, que em cousa alguma aproveitou á defesa do réo. Leu em uma revista umas narrações de roubos de cavallos, tropas de bestas, apropriação de dinheiro, etc., attribuidos ao general Pinheiro Machado.

Longamente, demoradamente, se conservou o orador na tribuna a ler os papeis.

O tribunal se enchia. A concorrencia, por volta das 4 horas da tarde, era extraordinaria. Não havia logar para uma unica pessoa mais. Por isso os policiaes, á porta da rua, não consentiam a entrada de curiosos.

Na sala continuava o orador. Em dada occasião, a uma sua phrase, houve um sussurro na assistencia. O Sr. Haman se irritou. Parou. Não disse mais nada. Depois, como o juiz lhe pedisse continuasse, disse:

— Sr. presidente, não sei por que a canalha meuda fez, quando eu errava, um sussurro, um "chi" tão grande...

O sussurro continuou. O juiz observou que toda a urgencia na terminação dos debates era pouca. Proseguisse o orador. O Sr. Haman então volta ao livro que havia abandonado e lê uma passagem escabrosa.

Foi assim, durante toda a tarde, a defesa do Sr. Haman. E já eram 4 horas da tarde!

A GUERRA

A situação na Russia

NA RUSSIA

Communicado official

PETROGRADO, 25 (Havas) — Communicado do Estado Maior do Exercito:

"Evacuámos Stanislau. Na região de Mikulice, os allemães transpuzeram o Sereth, e ao sul do Dniester os russos retiram-se na direcção léste.

Depois da occupação das posições allemãs nas duas margens da estrada de ferro de Dvinsk a Vilna, uns regimentos voltaram para as posições de onde tinham partido e outros recusaram-se a obedecer.

O inimigo reoccupou a altura ao norte de Boguch, depois dos officiaes russos terem feito heroicos esforços para que os seus soldados se conservassem nos seus postos.

Na frente rumaica um batalhão da morte aprisionou cincoenta allemães e apprehendeu tres metralhadoras.

No Caucaso, os torpedeiros russos "Strogi" e "Smytlivyi" bombardearam Tirebeli, a léste de Trebizonda, destruindo os depositos e os quarteis turcos.

Um destacamento que atravessou o rio Karshutdarasi atacou uma forte posição turca, matou parte dos defensores e trouxe vinte e dous prisioneiros, entre os quaes um official."

A INGLATERRA E A SERVIA

Um discurso do Sr. Robert Cecil sobre a situação geral

LONDRES, 25 (Havas) — Respondendo na Camara dos Communs ás criticas do deputado Dillon, sobre a politica britannica nos Balkans, e sobre as operações do exercito em Salonica, o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, lord Robert Cecil, repelliu vigorosamente as affirmações pouco lisonjeiras feitas por aquelle parlamentar a proposito do moral das tropas. Declarou-se plenamente e cordialmente de accordo com o elogio eloquente que acabava de ser feito á coragem dos servios e ao seu patriotismo, e á maneira por que elles combateram, tanto no principio da guerra como na recente phase da campanha. (Applausos.)

Proseguindo, lord Cecil mostrou-se resentido por uma insinuação feita pelo Sr. Dillon, segundo a qual a Inglaterra se dispunha a abandonar a Servia. Isto — observou o orador — é absolutamente falso. Nunca tivemos a menor intenção de faltar á promessa que fizemos, isto é, que serão exigidas reparações e restituições completas á Servia.

Quanto aos fins que procurámos attingir, ao combater, declaro-me absolutamente de accordo com o Sr. Dillon, que acaba de affirmar que o nosso principal inimigo não é a Austria. A affirmação constitue mesmo já um puro logar commum. A Allemanha é o nosso principal inimigo.

Quanto aos principios geraes da paz, o nosso primeiro cuidado é não abandonar os nossos alliados. Tem-se falado na Alsacia-Lorena. E' á França que compete decidir o caso; a nós, cabe-nos apenas apoiar a nossa alliada. Este principio applica-se a todos os outros alliados. No que respeita particularmente á Servia, porém, estamos solemnemente compromettidos a obter para ella reparações e restituições.

No tocante á questão do movimento yugoslavo, admittimos que isto é um problema a respeito do qual seria perigoso ir além da declaração do governo inglez, na resposta á nota do presidente Wilson, a saber: a Inglaterra deseja a libertação das nações slavas, como a de todas as que se acham opprimidas por outras raças. Eis tudo; e o governo não garantiu a forma especial da libertação que proporia na Conferencia da Paz.

O segundo principio pelo qual a Grã-Bretanha luta é o que visa obter um arranjo duradouro e uma paz satisfatoria, baseada, não em conquistas, mas no principio das nacionalidades, o qual garantiria aquelle arranjo, tanto quanto possivel, contra qualquer alteração futura.

Si me é permittido exprimir uma opinião pessoal, direi que a Inglaterra deseja ver até que ponto seria possivel dar, no tratado de paz, realisação á idéa do presidente Wilson, segundo a qual deverão ser estabelecidas barreiras contra guerras futuras.

O terceiro grande fim da guerra tem sido muitas vezes definido como "a destruição do militarismo allemão". Isto, verdadeiramente, faz parte do segundo principio, visto que se deseja esta destruição, porque o militarismo prussiano constitue a maior ameaça á paz futura na Europa. O discurso de apresentação do novo chanceller allemão ao Reichstag contém dous traços salientes: "primo": pede uma paz victoriosa para a Allemanha; "secundo", repelle toda e qualquer idéa da constituição de um poder democratico na Allemanha.

O nosso primeiro ministro declarou que com uma Allemanha democratica seria muito facil negociar a paz. Estou plenamente de accordo com esta delaração do Sr. Lloyd George, e creio que, si já existisse a democracia na Allemanha, esta guerra não teria sido possivel. Si agora se estabelecesse na Allemanha um governo verdadeiramente democratico, este facto seria a mais solida garantia de que a politica allemã tinha emfim mudado de rumo e de que os perigos a temer por parte della estavam proporcionalmente diminuidos". (Applausos prolongados.)

A ITALIA NA GUERRA

O estado de espirito em Trieste

ROMA, 25 (A. A.) — Os jornaes publicam uma noticia procedente de Zurich, que demonstra claramente o estado de espirito da população de Trieste. Segundo essa noticia, foi, por ordem do governo austriaco, reaberto o theatro lyrico de Trieste, com programma allemão.

O theatro tem estado sempre vasio, exceptuando-se na noite em que foi dada a primeira representação da opera "Tosca", cantada em allemão, á qual assistiu um publico composto quasi exclusivamente de populares, que encheram completamente o theatro, apresentando um aspecto imponente. A representação correu no meio do maior silencio, até ao momento em que, no terceiro acto, o tenor italiano Dimani, que fazia o papel de Cavaradossi, improvisadamente, cantou em italiano a romanza "E lucevan le stelle", dando-lhe significação patriotica. O publico, então, poz-se de pé e fez ao artista uma manifestação estrondosa, obrigando-o a repetir o trecho musical, no meio de acclamações delirantes.

Os jornaes austriacos procuram tirar todo o valor ao facto, mas este prova o corajoso sentimento de indestructivel italianidade do povo de Trieste.

NA FRENTE OCCIDENTAL

Communicado official

LONDRES, 25 (Havas) — Communicado do generalissimo Haig:

"A léste e nordéste de Ypres aprisionámos hontem 114 allemães durante um ataque de surpresa.

Actividade consideravel da artilharia inimiga no correr da noite a léste de Monchy-le-Preux e nas visinhanças de Lombartzyde."

A Dama das Camelias

Com grande concorrencia continua no Parisiense a exhibição desta popular novela de Alexandre Dumas, na qual a encantadora Clara Kimball e Paulo Capelani são protagonistas.

Como extra, dá mais o Parisiense em sua tela um film do natural das costas do mar Baltico.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Os successos da greve

UMA ENTREVISTA COM O MINISTRO DO INTERIOR

ESPERAM-SE GRAVES ACONTECIMENTOS

"A greve chegou ao seu periodo agudo" – disse-nos o Sr. ministro do Interior

Hoje á tarde, quando S. Ex. se preparava para comparecer ao despacho collectivo, tivemos occasião de pedir a opinião do Sr. ministro do Interior sobre os acontecimentos decorrentes da greve operaria.

S. Ex., que de começo se mostrou tranquillo com relação aos ultimos acontecimentos, assim emittiu a sua opinião:

— A greve actual, como todas as outras, tem tres periodos: o primeiro, das reclamações pacificas; o segundo, da exaltação, que traz como resultado immediato as tropelias, ataques, coacções, etc., e por ultimo o das combinações razoaveis. Tem sido sempre assim nestes tres annos de governo. A actual greve passou da primeira á segunda phase, isto é, chegou agora ao seu periodo agudo. Cessaram as reclamações pacificas, e de hontem para hoje, segundo o que chegou ao meu conhecimento, os mais exaltados têm praticado alguns actos de violencia e têm-se registado alguns acontecimentos lamentaveis. O governo tem-se conservado fóra de negociações e, como de outras vezes, não interveiu ainda nellas. Ha, porém, muitos casos que demonstram não haver uma unidade de vista entre todos os operarios. Eu, por exemplo, fui scientificado de que os grevistas quizeram obrigar a fabrica de calçado Coelho a paralysar os seus trabalhos e um dos seus operarios foi mesmo ameaçado de ser navalhado caso não attendesse á intimação. Os grevistas mandaram a tabella á fabrica e os proprietarios verificaram que os preços estipulados eram inferiores aos que estavam pagando! Vê-se por ahi que não se está agindo com grande criterio. A exaltação dominou muitos animos, mas o governo sabe que a maioria dos operarios quer uma solução pacifica. Nestas 24 horas vae-se resolver, então, o que for razoavel. Hoje, no despacho, o assumpto será devidamente estudado.

— E, no caso do movimento tomar um caracter mais grave, o governo tem elementos para garantir a ordem? — indagámos.

O Sr. ministro do Interior sorriu e disse:

— O governo tem elementos e os exaltados já têm verificado que a condescendencia até aqui dispenzada não representa fraqueza. A attitude que deve ser mantida agora é a de energia calma. Emfim, breve se normalisará a situação.

Correrias no largo do Rocio — Um homem preso, carregado por um soldado e um civil

Os operarios da firma J. Pinheiro & Irmão não adheriram

A proposito de algumas linhas do nosso noticiario de hontem, recebemos uma carta da firma constructora J. Pinheiro & Irmão, onde ha o esclarecimento de que seus operarios deixaram de trabalhar porque a isso foram obrigados pelos grevistas, e não por outro motivo, visto que estão satisfeitos com os seus salarios e modo de pagamento, feito duas vezes ao mez, com abono aos sabbados.

As reclamações dos operarios da fabrica de tecidos Alliança

Ao meio dia os operarios da fabrica Alliança, nas Laranjeiras, cerca de dous mil, abandonaram o trabalho e adheriram á greve. Tendo vindo á cidade para exporem, na Federação Operaria, as suas reclamações, já a encontraram fechada.

Em vista disso, uma commissão de operarios veiu á nossa redacção e declarou-nos que os motivos que levaram os seus companheiros á greve foram: augmento de salarios, abolição de trabalho aos domingos; abolição do desconto de 30 °|° dos salarios dos operarios dos teares autonomaticos e abolição da obrigatoriedade do desconto de 3 °|° para medico e pharmacia, voltando esse desconto a ser facultativo.

Um policia, um civil e outro civil, na Assistencia (este ultimo deitado numa mesa)

Os operarios suburbanos agitam-se

A grande fabrica de tecidos Bangú, situada na localidade do mesmo nome, recebeu á tarde a visita de uma commissão de operarios da fabrica de tecidos Sapopemba, em Deodoro, a qual foi pedir a adhesão dos seus collegas ao movimento grevista. Essa commissão aguardou em attitude pacifica, fóra da fabrica, a saida dos operarios para uma conferencia sobre a suspensão dos trabalhos.

—— No matadouro de Santa Cruz havia até á tarde completa calma. A policia, no entanto, continuava de prevenção, constando que uma commissão de grevistas irá ao matadouro pedir a adhesão dos seus trabalhadores.

——As officinas da Standard Oil encerraram os seus trabalhos, tendo parte dos operarios abandonado o serviço. A gerencia pediu á policia forças para garantia do estabelecimento.

A policia dá uma busca na Federação Operaria

A policia effectuou uma rigorosa busca na séde da Federação Operaria, encontrando ahi varias armas de fogo, facas, punhaes, etc., e livros e papeis que não quizeram as autoridades declarar quaes sejam.

O chefe de policia no Cattete

Depois dos graves acontecimentos no Centro Cosmopolita, o chefe de policia voltou á tarde ao palacio do Cattete, onde foi scientificar o Sr. presidente da Republica dos acontecimentos. S. Ex. declarou ter usado da medida excessiva de ordenar o fechamento das duas associações operarias, e communicou que a policia estava apparelhada para exercer toda a energia contra os que perturbassem a ordem.

O commercio da praça Tiradentes fechou

O commercio da praça Tiradentes fechou completamente após os acontecimentos. O povo agglomerou-se nos passeios lateraes, aguardando os acontecimentos. O policiamento é feito por um piquete de cavallaria e uma companhia de infantaria embalada.

OS OPERARIOS PROTESTAM CONTRA A POLICIA

Esteve á tarde, em nossa redacção, um numeroso grupo de operarios que, por uma commissão composta dos Srs. José Braga, Luiz Borges e Messias de Moraes protestaram energicamente contra as violencias da policia, nos terrenos da barreira do Senado, espaldeirando o povo.

Outros, socios do Centro Cosmopolita, mas alheios ao movimento grevista, queixam-se das autoridades policiaes, com especialidade do chefe de policia, que aos gritos fez invadir a séde do Centro, expulsando os que lá estavam, mesmo pacificamente.

UMA REUNIÃO SECRETA DOS INDUSTRIAES

Os Industriaes desta capital reunem-se hoje em sessão secreta, em logar já combinado de que guardam sigillo, afim de deliberarem como agir no actual momento.

MAIS UM FERIDO NO CONFLICTO NO CENTRO COSMOPOLITA

Appareceu mais um ferido por occasião do conflicto no Centro Cosmopolita, entre a policia e os grevistas. E' elle Luiz Cesar, preto, com 26 annos, brasileiro, ladrilheiro, residente á travessa Portella n. 21, que ficou com a rotula direita fracturada.

Uma familia protestando, na janella de sua residencia, na rua do Senado, contra as violencias da policia

Depois de soccorrido pela Assistencia, foi internado na Santa Casa.

MAIS PRISÕES

A policia, á tarde, prendeu varios grevistas, entre elles os seguintes: Alvaro Miranda, Arthur Andrade, Manoel Ferreira, Paulo Francisco da Silva, Claudionor Oliveira Mello, Jayme Dias e Mario Coelho. Quando os agentes effectuavam a prisão de um grevista, na praça Tiradentes, os outros protestaram, originando-se um tumulto, carregando a cavallaria, que dispersou os grupos.

O INSPECTOR DE SEGURANÇA APEDREJADO NO CA'ES DO PORTO

Quando fiscalisava o policiamento no cáes do porto, o Sr. major Bandeira de Mello, inspector de Segurança, foi apedrejado por um grupo de operarios grevistas, recebendo ligeira contusão.

S. S. continuou o serviço, sendo dispersados os grupos que lá se formaram.

Uma reclamação pacifica attendida

Volta a funccionar um estabelecimento

Recebemos á tarde a seguinte communicação:

"Serra & C. communicam á digna redacção da A NOITE que, attendendo á pacifica reclamação de seus empregados, concederam-lhes as oito horas de trabalho pedidas. Voltaram todos ao trabalho. Já funccionam as nossas officinas. Em 25 — 7 — 1917".

As classes maritimas não adherem á gréve

A' tarde corremos as associações maritimas, filiadas á Federação Brasileira. Dos elementos directores dessas classes ouvimos que ellas não serão solidarias com o movimento grevista. E isso, accrescentaram-nos, sabem os grevistas, que têm buscado a sua adhesão. Os trabalhadores em carvão e os operarios do cáes do porto, que adheriram ao movimento, explicaram-nos os elementos dirigentes das associações maritimas, não são filiados á Federação Maritima Brasileira, cuja attitude é de inteira abstenção do movimento.

UM PROJECTO DO SR. JOÃO PERNETA

O Sr. deputado João Pernetta apresentou hoje á Camara um longo projecto sobre o trabalho operario, cujas idéas essenciaes A NOITE consubstanciou numa entrevista que ha dias nos concedeu aquelle representante do Paraná.

A gréve na Rede Sul-Mineira

CRUZEIRO, 25 (Serviço especial da A NOITE) — Em reunião hontem, convocada pelo presidente da Rêde Sul-Mineira, não foram acceitas as propostas que o mesmo apresentou ao operariado.

Os trens não correram na madrugada de hoje, havendo os machinistas adherido ao movimento.

A's 7 horas da manhã partiu o primeiro trem conduzindo o presidente daquella estrada, o qual, na "gare" da estação pedia aos grevistas que deixassem seguir o trem porque o pedido dos operarios seria attendido, e ordenado o pagamento ao pessoal.

A's 11 horas foi affixado um aviso no portão das officinas, dizendo que a directoria resolvera attender o pedido dos empregados da estrada, pagando os mezes de abril e maio, e compromettendo-se a regularisar o pagamento dentro de trinta dias. Os grevistas acquiesceram, havendo recebido a importancia referente aos citados mezes.

Em Passa Quatro tem havido depredações, tendo sido arrebentados os encanamentos da caixa d'agua, ficando as machinas abandonadas por falta daquelle elemento. Prohibiram alli a partida do trem de passageiros. Seguiu uma commissão de operarios para Passa Quatro, afim de levar seus collegas á acceitação do accordo. O Dr. Americo Fontes acaba de partir para essa capital. A cidade calma. Reina grande regosijo.

O Sr. Dr. Armenio Gonçalves Fontes, presidente da Rêde Sul-Mineira, em telegrammas hoje, á tarde, enviados, communicou ao governo que se acham completamente restabelecidos todos os serviços daquella estrada, sem se ter, aliás, verificado a interrupção do trafego dos trens da carreira. O pessoal das officinas da Rêde, que se achava em grève, diz o presidente da companhia, já voltou ao trabalho, não se tendo registado nenhum acto de violencia.

A greve na S. Paulo-Rio Grande

Um trem assaltado

PORTO DE CIMA, 25 (Serviço especial da A NOITE) — Hontem quando, na visinha cidade de Morretes, chegou o trem de passageiros P 1, foi esse trem assaltado por um grupo de grevistas, chefiado por João Mendonça, carpinteiro da E. F. São Paulo-Rio Grande, que tentaram detel-o, não consentindo que proseguisse a viagem. Não o conseguindo, visto o trem levar praças embaladas, os grevistas arrancaram diversos trilhos da estrada, entre as estações de Morretes e Alexandre e o ramal de Antonina. Avisada a estação de Paranaguá, o trem P 2, na volta, viajou com todo o cuidado, até o logar onde a linha foi damnificada. Alli chegando, os grevistas fugiram todos, sendo preso o cabeça Mendonça. Ligada a linha, o trem continuou a viagem, chegando ao destino com duas horas de atraso.

A GUERRA

A conferencia de Paris

INAUGURARAM-SE OS SEUS TRABALHOS

PARIS, 25 (Havas) — Foi inaugurada a Conferencia Inter-Alliada. O presidente do conselho, Sr. Ribot, iniciando os trabalhos, expoz os fins da reunião e constatou o vigor constante, a união e a decisão de vencer, entre os alliados.

As deliberações da conferencia serão absolutamente secretas.

COMMUNICADO FRANCEZ

PARIS, 25 (Havas) — Communicado official da tarde:

"Depois de violento bombardeio, os allemães atacaram esta manhã as posições que haviamos reconquistado hontem, no planalto da California. O ataque foi completamente repellido. Os nossos ganhos foram mantidos e consolidados.

O inimigo tentou varios ataques de surpresa a noroeste de Hurtebise, na região de Cornillet, e ao norte de Espach, na Alsacia, mas, sem resultado. Fizemos nesses pontos muitos prisioneiros.

Nas duas margens do Mosa, actividade de artilharia. Não se registou nenhum ataque de infantaria".

A CONFERENCIA DOS ALLIADOS EM PARIS

PARIS, 25 (Havas) — O presidente do conselho, Sr. Ribot, e os ministros da Guerra e Munições, respectivamente Srs. Painlevé e Thomas, conferenciaram hontem longamente com o primeiro ministro inglez, Sr. Lloyd George, com o Sr. Balfour, ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, e com o barão de Sonnino, titular desta pasta no gabinete italiano. Em seguida o Sr. Ribot visitou o presidente Poincaré, com quem esteve trocando impressões.

AS MULHERES RUSSAS DEFENDEM O NOME DE SEU PAIZ

PETROGRADO, 25 (Havas) — O contra-almirante Razvozoff foi nomeado commandante da esquadra do Baltico, em substituição do almirante Verdervski, que ha dias foi demittido por ter dado publicidade a um despacho confidencial do governo.

As ultimas noticias chegadas da linha de frente dizem que o batalhão feminino combateu hontem com successo na região de Krevo. Em alguns pontos — diz o "Novoie Vremya" — as mulheres, que em toda a acção se portaram exemplarmente, ganharam o respeito e um notavel ascendente sobre os soldados.

A sessão da Camara

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, aberta á hora regimental, foi presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu e secretariada pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine. A acta da vespera foi approvada sem debate.

Lido o expediente, falaram os Srs. Elpidio de Mesquita e Gonçalves Maia sobre as dividas dos navios allemães.

A' ordem do dia foi acceita a renuncia do Sr. Astolpho Dutra.

Foram, em seguida, votados os projectos da ordem do dia: determinando as condições do salario (projecto Figueiredo Rocha, em 1ª discussão e concedendo honras aos professores civis dos institutos militares (2ª discussão). A pedido do Sr. Alfredo de Maya o primeiro desses projectos teve dispensa de interstício para figurar na ordem do dia de amanhã. O Sr. Mauricio de Lacerda declarou dar o seu voto a esse projecto, apenas como base de estudo, para que se faça a consolidação da legislação proletaria, como pretende a commissão de justiça. O orador preferia, no entanto, que se elaborasse o Codigo de Trabalho.

Foram encerradas sem debate as discussões: terceira, da fixação de forças de terra para 1918; segunda, do credito para pagamento de addidos na Viação; especial, do que considera de utilidade publica a Associação Commercial do Amazonas.

O presidente designando a ordem do dia de amanhã — na qual foi incluida a eleição de presidente, — levantou a sessão pouco depois das 3 horas da tarde.

O prefeito manda pagar operarios

O prefeito mandou pagar amanhã os operarios municipaes, que deviam receber no dia 29, os seus salarios correspondentes ao mez de junho.

No Tribunal do Jury

O Sr. Haman prosegue na defesa do réo

A sessão é suspensa, reaberta e o Sr. Haman continua falando

Afinal, o cansaço venceu a todos? Não. Houve uma excepção. O Sr. Haman continuava a ler a sua revista do Rio Grande do Sul.

O juiz, então, vendo que os jurados estavam sensivelmente abatidos, deliberou suspender a sessão. Eram 4 horas e 10 minutos. Mais vinte minutos e, de novo, o Sr. Haman, na tribuna, lia a revista fatal.

"Continuemos a nossa via-sacra", disse o orador. E continuou: Pelas collinas e cochilas do Rio Grande do Sul correram tropas, columnas de homens armados. Houve combates. Soldados feridos. O Sr. Haman corria os pampas com as suas columnas de homens armados. Uma tragedia! E as horas iam passando! Cinco horas da tarde.

O tribunal sempre repleto. Ao centro, em bancos de madeira, sentavam-se os academicos das nossas escolas de direito.

O sol desapparecia por trás dos paredões que circumdam o Jury.

E o recinto se mergulhava no crepusculo triste e desolador.

Um espectaculo funebre. Aquella multidão aglomerada, estarrecia de somno, de cansaço e de tedio.

Os jurados, com olheiras fundas, recostavam-se nas suas cadeiras de espaldar alto.

E sob as cabeças dos assistentes, baionetas reflectindo á luz do sol que morria.

O réo, assassino, no seu banco ficara como petrificado. Olhos fixos no tecto, sem pestanejar.

E funebremente, impressionantemente, uma voz como que murmurava qualquer cousa, á feição de uma resa do ritual israelita. O Sr. Haman continuava a ler a revista.

Cinco e 15 minutos. O Sr. Haman abandonou a revista. Passou a referir-se ao crime. Chegou ao dia 8 de setembro de 1915. Narra o facto criminoso e procura, então, justificar o assassinato, dizendo que a atmosphera politica fortemente carregada fez originar no cerebro do réo a idéa do homicidio do general Pinheiro Machado. Estende-se em considerações largas a este proposito e, ás 6 horas e poucos minutos, terminou o orador o seu discurso, dizendo que o réo matou o senador Pinheiro Machado para salvar a Republica.

A luz electrica voltou a substituir a do dia que findara. E a sala assumiu de novo a feição de um necroterio, lugubre e insupportavel.

O CAFE'

O mercado de café apresentou-se um pouco mais firme e mais ou menos movimentado. As vendas do dia sommaram 4.349 saccas; sendo, 3.449 pela manhã e 900 no correr do dia. A Bolsa de Nova York continúa a operar em baixa, tendo registado hontem a de 3 a 4 pontos e hoje de mais 1 a 2 pontos.

Hontem, entraram 3.003 saccas, embarcaram 2.450 saccas e o "stock" actual é de 189.586 saccas.

A renuncia do Sr. Astolpho Dutra

A' sessão de hoje da Camara foi votada e acceita, á ordem do dia, a renuncia que o Sr. Astolpho Dutra fez da presidencia daquella casa do Congresso.

O Sr. Costa Rego declarou que enviaria á mesa uma declaração de voto a respeito.

O Sr. Mauricio de Lacerda requereu a nomeação de uma commissão de cinco membros para ir comprimentar o renunciante e significar-lhe o apreço e a estima dos seus pares pela elevação com que sempre se conduziu no exercicio de seu alto posto. O requerimento do deputado fluminense foi approvado.

O decreto autorisando o emprestimo municipal foi sanccionado

Pela manhã de hoje, logo ao chegar á Prefeitura, o Sr. Amaro Cavalcanti sanccionou o decreto do Conselho que autorisa a Prefeitura a contrahir um emprestimo interno até 25 mil contos.

A sessão do Senado

O Sr. Alencar Guimarães discute sobre o accordo

O Sr. Urbano Santos declarou aberta a sessão á 1 hora e quarenta minutos. No expediente nada houve de importancia. Continuou na ordem do dia a discussão do accordo Paraná-Santa Catharina. Obteve a palavra o Sr. Alencar Guimarães, que explica os motivos por que occupa a tribuna: nenhum interesse pessoal o move, nenhuma parcella de odio ou despeito. Fala ao Senado como falou ao presidente do Paraná, procurando evitar que o seu Estado se visse tão dolorosamente ferido. Fala como um homem que defende o paiz da familia paranaense e que quer reivindicar os direitos da sua terra. Refere-se á situação dos paranaenses, que nasceram, cresceram, se formaram na crença de que aquella era a terra do seu berço, amavam-n'a; de repente, inopinadamente, se veem transportados para outra, sem respeito aos seus sentimentos, sem o reconhecimento do seu amor ao torrão natal.

O Sr. Generoso Marques começa a apartear o orador desde as primeiras palavras deste. Por vezes, estabelece-se o dialogo, e é preciso que o presidente use de energia para chamar á ordem o apartista.

O Sr. Hercilio Luz intervém varias vezes, contrariando os dizeres do Sr. Alencar, que continua lendo telegrammas, cartas e outros documentos de protesto das populações, contra o accordo. O retalhamento do territorio paranaense provoca do orador phrases vehementes e elle affirma que, nesta questão, nunca teve duas opiniões e que seguiu a linha de conducta que lhe traçaram a sua consciencia e o direito do seu Estado. Argumenta com a historia, os documentos e a vontade do povo, para provar que o accordo só é util a Santa Catharina, e que, no Paraná, elle foi recebido com dor e desolação.

O Sr. Alencar Guimarães terminou ás 4 horas o seu discurso contra o accordo do Paraná-Santa Catharina. O Sr. Generoso Marques, que devia falar em seguida, pediu o adiamento da discussão para amanhã, o que foi deferido.

S. Ex. será, pois, o primeiro orador que, na sessão de amanhã, occupará a tribuna, tratando do assumpto. Falará a favor delle. Depois falarão os Srs. Hercilio Luz e Paulo de Frontin, tambem a favor. O Sr. Ruy Barbosa comparecerá á sessão, e novamente falará, respondendo aos oradores que rebateram seus argumentos contrarios ao accordo.

Dest'arte, ainda amanhã não será votada a proposição da Camara, favoravel ao accordo.

NO CONSELHO

O TRABALHO DOS MENORES NAS FABRICAS

Com a presença de 20 intendentes funccionou hoje o Conselho.

No expediente o Sr. Mendes Diniz mandou á mesa uma indicação no sentido de serem calçadas as ruas Engenho de Dentro, Dr. Bulhões, Dr. Leal, Clarimundo de Mello e Carolina Machado.

A ordem do dia foi approvada, tendo sido ao projecto sobre trabalho de menores nas fabricas apresentadas varias emendas.

A's voltas com a Light

O Sr. Evaristo do Amaral apresentou hoje um requerimento á Camara solicitando varias informações sobre a denuncia apresentada pelo Sr. Abelardo de Oliveira contra a The Rio de Janeiro Light and Power, com relação ao pagamento de impostos de importação, que o denunciante affirma não foram pagos pela referida empresa.

O requerimento foi encerrado sem debate.

A divida dos navios allemães

O debate na Camara, entre os deputados Elpidio e Gonçalves Maia

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados o Sr. Elpidio de Mesquita procurou responder ás considerações feitas, na vespera, pelo Sr. Alberto Sarmento, a respeito da cobrança de taxas de permanencia em nossos portos, devidas pelos navios allemães que nelles se encontram.

O deputado bahiano diz que os seus 29 annos de deputação são bastante para repellir as insinuações de certa imprensa a seu respeito. Essas insinuações, aliás decorrentes do discurso do Sr. Sarmento, deveriam ser feitas não ao orador, mas... ao Centro Gallego.

Passando a estudar o assumpto "de meritis", o orador refere-se á mensagem do Sr. presidente da Republica, em que elle pediu a utilisação dos navios allemães, á Convenção de Haya e ao Codigo Commercial, procurando demonstrar que o governo está errado na sua attitude de cobrar executivamente as dividas daquelles navios por sua estadia em nossos portos.

Quanto á attitude da imprensa a seu respeito, ella não lhe fechará a bocca. Falará a despeito dos ataques della.

Ao deputado bahiano respondeu, logo, o Sr. Gonçalves Maia.

O deputado pernambucano começa por estabelecer que ha tres institutos no direito internacional que merecem ser referidos sobre o assumpto — a retorsão, a represalia e o embargo. Todos os tratadistas o admittem, a começar por Bluntschli.

Depois de mostrar que usámos de actos de represalia contra a Allemanha, o orador passa a estudar o que é arribada, declarando que não ha differença entre arribada forçada e não forçada.

O Sr. Gonçalves Maia accentua que é certo não ter sido a norma actual do governo a que elle se propoz a trilhar durante as varias phases da evolução internacional nos ultimos tempos. Recorda que governo e "leader" se oppuzeram a projectos seus e que agora estão, por assim dizer, executando. Assim foi com a requisição de navios allemães; assim foi com o projecto de lei sobre a venda de navios brasileiros, adoptado, aliás, pouco depois, pela França e por Portugal.

O orador tem fé na nossa destinação historica e com a clara visão com que tem apreciado os acontecimentos e previsto o desenvolvimento dos mesmos, acredita que não está longe o dia em que havemos de fazer fluctuar o nosso pavilhão na trincheira, porque temos, felizmente, patriotismo, honra, vergonha, brio. E não havemos de supportar todas as humilhações inertes, sem o direito de reagir. Ha muitos applausos ás ultimas palavras do deputado pernambucano, cujo discurso foi apoiado, por vezes, por varios deputados.

Informações militares sobre a gréve no Paraná

Em telegramma dirigido ao ministro da Guerra, o general Barbedo, inspector da 6ª região militar, informa que o coronel Ramalho, commandante da circumscripção militar do Paraná, communicou o alastramento da greve naquelle Estado, incrementada dia a dia pela adhesão de novos elementos operarios. Communica ainda o general Barbedo que nas repartições federaes no Paraná as guardas de forças do Exercito, que estão de sobreaviso, foram augmentadas.

Despacho Collectivo

MINISTERIO DA GUERRA

Nomeando o Dr. Carlos Maigre da Gama Filho para o logar de 1º tenente medico do Exercito.

Transferindo:

Na cavallaria: os capitães Antonio de Carvalho Borges Sobrinho do 3º do 2º para o 3º do 5º; Manoel Pedreira Franco, do 3º do 6º para o 3º do 2º; Joaquim Ignacio da Silva Junior, do 2º do 15º para o 3º do 6º; e Raymundo da Silva, do 3º do 5º para o 2º do 15º;

Na infantaria: os capitães José Franco Fonseca da 3ª do 4º do 2º para a 9ª de metralhadoras; e João Paulo de Miranda Nunes, desta para aquella;

Reformando: o 1º tenente aggregado á cavallaria Manoel de Andrade Neves, o 2º tenente aggregado á infantaria João Euphrasio Guió de Souza, o 3º sargento João Antonio Ribeiro, do 49º de caçadores; o cabo de esquadra Caetano Gomes da Silva, do 46º de caçadores, e o musico de 1ª classe Victorino de Souza, do 2º de infantaria.

MINISTERIO DA MARINHA

Exonerando o capitão de mar e guerra Alberto Carlos da Cunha do cargo de director de hydrographia da Superintendencia de Navegação.

Transferindo para a reserva o capitão-tenente Alvaro de França Mascarenhas.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Promovendo na Bibliotheca Nacional a official o amanuense Edgard Romero e a amanuense o auxiliar Paulo Cupertino do Amaral;

Nomeando auxiliar Pedro Rodrigues da Cunha;

Concedendo permuta de cadeiras aos professores de psychologia, logica e historia de philosophias, Drs. Agliberto Xavier e José Philadelpho de Carlos Azevedo, este do Externato e aquelle do internato;

Concedendo gratificação addicional de 5% por cento ao professor cathedratico da Escola Polytechnica Dr. Antonio Ennes de Souza.

MINISTERIO DO EXTERIOR

No despacho collectivo de hoje o Sr. presidente da Republica assignou, na pasta do Exterior, as credenciaes dos novos ministros e a mensagem submettendo á approvação do Senado as ultimas nomeações para o corpo diplomatico.

Estala no Equador uma revolução

PANAMA', 25 (A. A.) — (Urgente) — Communicações aqui recebidas annunciam que estalou a revolução em Quito, capital da Republica do Equador, alastrando-se pelo interior.

A revolução é movida contra o presidente da Republica, Sr. Baquerizo Moreno, accusado de germanophilia e que actualmente se encontra fóra do paiz, em Tumbes, no Perú, em viagem para a ilha de Galapagos.

As forças legaes são impotentes para deter o movimento revolucionario.

COMMUNICADOS

MARQUES, MARINHO & C.

Sociedade em Commandita A NOITE

Na forma da lei n. 434, de 4 de julho de 1891, art. 143, e da clausula X dos nossos estatutos, convidamos os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 31 de julho corrente, ás 2 horas da tarde, no largo da Carioca n. 14, 1º andar, afim de tomarem conhecimento e deliberarem acerca do relatorio do balanço do anno social e parecer do conselho fiscal sobre as contas prestadas pelos administradores, bem assim para eleição do conselho fiscal.

De accordo com a clausula II dos estatutos e a lei vigente, os portadores de acções deverão depositar os seus titulos na caixa social até 28 do corrente inclusive, tres dias antes da referida assembléa, afim de tomarem parte nas discussões e votações.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1917. — Irineu Marinho. — Joaquim Marques da Sylva.

Dr. Izaias Guedes de Mello

Clara Pedreira de Mello, Heitor Mello, Esther Pedreira de Mello, Ruth Pedreira de Mello, Joaquim Soares Moreira Junior e esposa, Drs. Benjamin e Henrique Guedes de Mello, capitão Josué Guedes de Mello e João Guedes de Mello communicam aos amigos e parentes o fallecimento, hoje, do seu idolatrado esposo, pae, sogro e irmão DR. ISAIAS GUEDES DE MELLO, cujo corpo será amanhã sepultado no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro, ás 9 horas, da rua Silveira Martins 72, para o cemiterio de São João Baptista.

Francisca Cardoso Fonte

A sua familia convida os parentes e amigos para acompanharem o enterro, que terá logar amanhã, ás 11 horas da manhã, da praça de Botafogo n. 396 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 297, extrahida hoje:

45142	20:000$000
45575	3:000$000
54863	1:000$000
37253	1:000$000
49345	1:000$000
52152	500$000
41967	500$000
34616	500$000
36545	500$000

Deram hoje:

Antigo	142	cavallo
Moderno	865	Aguia
Rio	316	Elephante
Saltendo		Macaco

Para amanhã:

162

053

293

O Lopes

☞ E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico. Matriz: 151, rua do Ouvidor, 151. — Filiaes: Rua da Quitanda n. 79. Rua General Camara n. 363. Rua Primeiro de Março n. 53. Largo do Estacio de Sá n. 89. — Nos Estados: S. PAULO, rua S. Bento 15 A. — E. DO RIO — CAMPOS, rua Treze de Maio n. 51 — PETROPOLIS, avenida Quinze de Novembro n. 848.

Delminda Candida da Silveira Resende

Manoel Oscar Resende, Carlos Trajano Resende, Delminda Resende, Gastão Resende e esposa, Helena Resende e esposo, Horacio Resende e filhas, Antenor Resende e Augusta Duarte de Oliveira agradecem mais uma vez as manifestações de pezar que lhes foram dispensadas por occasião do passamento e da missa do setimo dia de sua idolatrada mãe, sogra, avó e irmã DELMINDA CANDIDA DA SILVEIRA RESENDE, e communicam que a missa de 30° dia pelo descanso eterno de sua alma será resada quinta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Horacio Ferraz Nunes

MISSA DE 7° DIA

Zephirino Lobo e sua irmã D. Maria da Gloria Lobo Guimarães agradecem penhorados ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu inesquecivel afilhado HORACIO FERRAZ NUNES, e de novo convidam para assistir á missa do 7° dia, que para descanso de sua alma mandam celebrar na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila, no dia 27 do corrente, ás 9 horas, e por mais este acto de religião e caridade se confessam eternamente gratos.

Amelia Nepomuceno Gonçalves de Barros

Delphim de Barros e suas irmãs, filhos e netos (ausentes), convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7° dia que por alma de sua mãe, avó e bisavó AMELIA NEPOMUCENO GONÇALVES DE BARROS (fallecida no Recife), mandam celebrar quinta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Dr. Manoel Peixoto Corsino do Amarante

Os filhos, genro e noras do Dr. MANOEL PEIXOTO CORSINO DO AMARANTE convidam os parentes e amigos para assistir á missa que mandam celebrar por alma de seu extremoso pae e sogro, amanhã, quinta-feira, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, commemorando o 9° anno de seu fallecimento, pelo que se confessam muito gratos.

Bellarmina Candida Moreira

Aureliano Martins de Carvalho Mourão e familia, Maria Mourão de Araujo Maia, Dr. Joaquim de Araujo Maia e familia, Maria da Cunha Mourão e familia, Maria Guilhermina de Carvalho Mourão convidam aos seus parentes e amigos para assistir á missa de 7° dia, que, por alma de sua sempre lembrada irmã, tia e cunhada BELLARMINA CANDIDA MOREIRA, será celebrada quinta-feira, 26, ás 9 1|2 horas, na matriz da Gloria.

Maria Josepha Leone

30° DIA

José Leone convida as pessoas de sua amisade para a missa que manda resar por alma de sua mãe MARIA JOSEPHA LEONE, na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, e por esse acto de religião se confessa summamente agradecido.

Homenagem a Bilac no Tiro n. 5

O Tiro Brasileiro do Leme, sociedade n. 5 da Confederação Brasileira, realisará amanhã, ás 8 horas, em sua séde, á avenida Men de Sá 170, uma sessão solemne para a recepção de Olavo Bilac, como socio honorario da sociedade.

Escolas Profissionaes do Lloyd Brasileiro

Grupo escolar «Ramos de Azevedo»

De ordem da directoria, communico aos interessados que continuam abertas na Secção do Ensino, contigua ao Almoxarifado do Lloyd Brasileiro, á rua do Rosario, e pelo praso de 30 dias, a contar desta data, as matriculas para os quatro annos do grupo escolar Ramos de Azevedo.

Poderão matricular-se analphabetos de 10 a 12 annos de edade, e menores de 10 a 16 annos, que saibam elementos de leitura, arithmetica e escripta.

São requisitos exigidos para a matricula certidão de edade e attestado de vaccina.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1917.

Carlos Marques, sub-director do Expediente.

Cigarros sem sellos

Uma diligencia da fiscalisação do imposto de consumo

Os agentes fiscaes Mario A. Saldanha da Gama e Eurico Limoeiro acabam de apprehender grande quantidade de cigarros sem sellos que eram expostos á venda por numerosos pequenos garotos, á praça da Republica.

Para a realisação dessa diligencia foi necessario o auxilio da policia, visto terem os garotos pretendido, a começo, reagir contra os agentes fiscaes.

O superintendente da fiscalisação já se entendeu com as autoridades superiores sobre as medidas necessarias por pôr termo a essa modalidade da defraudação do fisco.

O desastre do York-Hotel

Os donativos por intermedio da A NOITE

Quantia publicada	47:508$160
Andarahy Athletico Club (por intermedio do "O Imparcial")	20$800
Total	47:528$960

E' a seguinte a carta com que o Dr. Mario Bhering, nosso collega do "O Imparcial", nos enviou a quantia a que nos referimos acima:

"Cordialissimas saudações. — Solicito de sua gentileza fazer reunir no resultado da subscripção aberta pela A NOITE a quantia junta, remettida a esta redacção pelo Andarahy Athletico Club, que nos escolhera para depositarios do seu generoso donativo.

Com a maior estima e consideração subscrevo-me, etc. — M. Bhering".

A policia do 16° faz cada uma...

O Sr. João Duarte, estabelecido com uma quitanda á rua Barão de Mesquita 748, veiu procurar A NOITE para narrar uma violencia de que foi victima por parte da policia do 16° districto policial.

Disse-nos que sabbado, á noite, foi preso sem motivo justificavel, tendo soffrido toda a sorte de grosserias por parte do soldado que o conduziu á delegacia. Attribue o Sr. Duarte a prisão ao facto de haver desapparecido da casa de uma familia das proximidades uma criada, sendo elle apontado á policia como seductor.

E só por isso, sem mais investigar, a policia o metteu no xadrez, onde ficou até ás 2 horas da manhã.

Realmente, essa é de cabo de esquadra.

Um concurso de tiro no Pio Americano

Em um dos dias do proximo mez o instructor do Gymnasio Pio-Americano fará realisar entre os seus discipulos um concurso de tiro. Ainda domingo passado, no "stand" do Internato Pedro II, os alumnos do Pio-Americano realisaram um aproveitavel exercicio de tiro sobre alvos de zonas á distancia de 100 metros, com a excellente porcentagem de 95,29 °|°.

Destacaram-se os alumnos Roberto Sá Corrêa e Benevides, Jacintho Santos e José Siqueira Leite Fernandes.

Em poucas linhas

A' policia do 20° districto queixou-se Ulysses da Silva, pintor, de que tendo necessidade de fazer uma obra na casa da rua Itaquaty n. 112, em Cascadura, ali depositou material no valor de 130$000. Hoje pela manhã, quando foi á referida casa, verificou terem roubado tudo.

A policia prometteu providenciar para a descoberta dos ladrões.

Successão mineira

De S. Paulo de Muriahé, recebemos, assignado pelo deputado Silveira Brum, um telegramma noticiando, que o Partido Republicano Mineiro, daquelle municipio, indicará á convenção de 7 de setembro para presidente do Estado de Minas o nome do Dr. Arthur Bernardes.

O ASSASSINO DE PINHEIRO MACHADO

á barra do tribunal

O fim da accusação do promotor — A accusação do Dr. Gomercindo

Conforme, mathematicamente, era esperado, proseguiram pela noite de hontem, entraram pela madrugada de hoje e promettem seguir pelo dia até não se sabe quando, os trabalhos do julgamento de Manso de Paiva, assassino do general Pinheiro Machado.

Pela madrugada, já quasi no alvorecer, o promotor, Dr. Galdino de Siqueira, trazia o auditorio suspenso. A sua accusação, uma maravilhosa these de psychiatria, attingia o seu explendor maximo. Era de causar assombro, porque até hoje não se viu argumentação semelhante. Havia esmerilhado o processo, escalpellado a prova testemunhal existente nos autos, levando aos jurados a convicção de que para o réo não havia nenhuma attenuante nem derimente para o crime que commetteu. Provou-o á saciedade. Provou que o réo não era degenerado. Desenvolveu longa these sobre o assumpto. Definiu a paranoia com a caracterisação de seus elementos, estudando-a em face dos ensinamentos de Julio de Mattos. Estabeleceu a differença de significação do termo — delirio — em psychologia e na sua acepção vulgar. Em psychologia, para a caracterisação ou paranoia era mister o delirio, assumindo fórma systhematisada e progressiva. Estuda o paranoico. Diz que a paranoia não descamba na demencia; é uma degenerescencia. O estado paranoico se caracterisa por um conjunto mais ou menos complexo de idéas morbidas versando sobre o "eu" em suas relações com o mundo exterior. Estuda as modalidades que o delirio póde assumir. Considera o delirio na relação do "eu" com o mundo externo, que origina o altruismo, a megalomania, o egoismo, etc., etc. Estuda a pessoa do réo. Não existindo para elle o delirio systhematisado, não se o póde considerar um caso de syndroma de paranoico de reivindicação. Estabelece a differença entre a paranoia chronica e a aguda. Chega a conclusões tendentes a evidenciar que o criminoso que se julga não póde ser enquadrado nesta categoria. Ainda havia a paranoia abortiva, estudada primeiramente pelos allemães; a mesma que os francezes chamam de "obcessão". Longamente estuda os caracteristicos da obcessão morbida pathologica. Walberg classificou-a, pelos caracteristicos estudados, em — de occasião e instinctivas ou innatas. Von Liszt substituiu a denominação de momentaneas pela de instinctivas e a de instinctiva pela — por indole, por natureza. Desenvolve a these a este proposito e faz ver aos jurados que o réo não é degenerado, não é paranoico, não é o typo do criminoso innato. E', sim, diz com emphase o promotor, um criminoso temivel, um cynico, um cobarde assassino. A vaidade o empolga. Quando depara uma objectiva toma "pose". Diz que matou para salvar a Patria! Elle, um desertor, um immoral, um typo que havia tentado certa vez assassinar o proprio pae!

O assassino se agita no banco. Protesta, como anteriormente, havia protestado. Exclama:

—Tudo menos isto! E' uma infamia que eu não posso supportar calado. Não posso!

O juiz o admoesta. Manda-o calar. Um advogado acode e acalma o réo.

Prosegue o promotor. Entra na peroração. Prova aos jurados que a Manso de Paiva só póde ser applicada a pena maxima, porque não lhe assiste o reconhecimento da privação de sentidos e intelligencia, a legitima defesa, etc. Termina dizendo que a absolvição do assassino será a cousa mais odiosa, mais infame que se póde imaginar. Não crê que nenhum dos jurados presentes queira macular o seu nome com semelhante procedimento.

"Srs. juizes — exclama — Tendes a responsabilidade do que se vae aqui decidir. Lembrae-vos de que, amanhã, si derdes a absolvição a esse homem temivel, que urge fique segregado da sociedade que elle continuará a ameaçar, amanhã, quando esse homem fizer baquear um outro corpo, a vós é que será attribuida a culpa. Sereis vós os causadores directos de mais esta infamia.

Srs. Jurados. Cumpri o vosso dever. A sociedade lá fóra reclama reparação ao mais monstruoso dos attentados."

O auditorio estava suspenso. Eram 4 horas da manhã. O promotor, Dr. Galdino de Siqueira, falou das 3 horas e 15 minutos da tarde de hontem, até ás 4 da madrugada de hoje, com pequenos intervallos para descanso.

A sessão foi suspensa. O cansaço dominava a todos. Mais tarde, uma hora depois, o juiz reencetou os trabalhos.

A' tribuna da accusação assomou o deputado Gomercindo Ribas. Vinha alvorecendo. A luz electrica cedia á luz do dia, que raiava. Olhos pisados. Rostos abatidos. Sómente o réo não pestanejava. Olhos fixos nos accusadores, parecia aterrado ante a vehemencia dos debates. Principiou o Sr. Gomercindo Ribas por dizer que, por procuração da virtuosa e inconsolavel viuva do senador Pinheiro Machado, vinha á tribuna da accusação cumprir o seu dever, promovendo a accusação do réo, que num gesto infame havia eliminado da arena politica o nobre cavalheiro, a alma generosa e boa, o patriota de valor inexcedivel, que fôra Pinheiro Machado. Não insultará o réo. Já diziam os romanos que a pessoa do réo era sagrada. Estava elle agora entregue á justiça. E não o insultava ainda porque para o réo só mantinha o sentimento da piedade, pela sua posição humilhante e desgraçada, arrastado que foi pela sua natureza a tamanha villeza. Tece elogios ao general Pinheiro Machado, elogios calorosos. Diz que o Rio Grande do Sul não podia deixar de intervir no processo.

Depois defende-se de uma noticia que A NOITE publicou. Diz que essa noticia só póde attribuil-a a uma machinação de adversarios para o intrigarem com os jurados. Não tenciona nunca promover a responsabilidade criminal de nenhum jurado, mesmo porque para isso lhe faltava competencia. Passa á analyse do processo. Relembra o facto criminoso. Procura mostrar aos jurados que o assassino não encontra nenhuma justificativa para o delicto que commetteu. Termina o orador lendo o discurso que o general Pinheiro proferiu á mocidade academica que o homenageou. Acabando de ler este discurso, declara que não o profanará continuando com a palavra, e pede aos jurados que façam a justiça que todos esperam.

Eram 7 1|2 horas da manhã. A sessão foi novamente suspensa.

Espantaram-se os burros

E sairam feridas quatro operarias

Hoje pela manhã o caminhão n. 533 seguia pela rua do Acre em disparada. Ao chegar proximo á avenida Rio Branco os muares, subitamente, se espantaram com um auto que se approximava e, dahi, metteram o vehiculo pelas calçadas.

Um grupo de saqueiras que por ali se encontrava palestrando sobre a actual situação da greve, foi, de surpresa, attingido pelo caminhão, que atirou por terra alguns delles.

Sairam pois contundidos e com ligeiras excoriações as operarias Gloria Gonçalves, Camilla Gonçalves, Clemencia Ferreira e Silvina Rosa, todas residentes na ladeira João Homem, para onde foram depois de soccorridas pela Assistencia.

O carroceiro fugiu.

Ferido por um tiro de carabina

A's 11,15 da noite de hontem um forte estampido despertou a attenção dos moradores da ilha de Santa Cruz. Correndo a ver do que se tratava, encontraram ferido na perna, por tiro de carabina, o vigia da ilha, José de Barros, de nacionalidade portugueza.

Aos Srs. Lage Irmãos, proprietarios da ilha, José de Barros declarou ter sido elle proprio o causador do seu ferimento. Pelas circumstancias em que se deu o occorrido, ha suspeitas, por parte da policia do Estado do Rio, de que o vigia occulta a verdade sobre o que se passou.

Varios jornaes são intimados pela Alfandega a provar que consumiram o papel que importaram

O Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega, baixou hoje um aviso convidando os proprietarios dos jornaes "Mensageiro Carmello", "A Cidade", "O Cosmopolita", "A Cruzada", e a "Concordia Proletaria", a se apresentarem dentro de oito dias ao escripturario Reis Carvalho, incumbido do exame da escripturação dos referidos jornaes, para o fim de provarem que consumiram na impressão desses jornaes o papel que importaram para esse fim.

Vae ser augmentada a Força Publica de Minas

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) (Retardado) — Foi apresentado á Camara dos Deputados um projecto fixando o effectivo da Força Publica em 2.500 homens, havendo assim um augmento de 500 soldados. A' verba para custeio desse serviço foi tambem augmentada para 3.250 contos.

Soccorros aos belgas

Um cavalheiro, que não quiz deixar o seu nome, entregou nesta redacção a quantia de 100$000, destinada a auxiliar o movimento de iniciativa do governo, para auxiliar as populações belgas victimas da barbaria invasora.

Os falsarios em Minas

Foi preso mais um socio de Borsetti

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) (Retardado). — Foi preso o pharmaceutico Basilio Leal, envolvido no syndicato de notas falsas Campos—Borsetti, Basilio que é proprietario aqui, reside ha muitos annos nesta capital, sendo conhecidissimo. Foi o pharmaceutico Basilio quem apresentou aqui o coronel Dias Campos sob o falso nome de João Rodrigues.

O anniversario d'A NOITE

O Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro nos enviou em data de hontem o seguinte officio:

"A directoria do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, congratulando-se com essa illustrada redacção pelo anniversario da A NOITE, vem trazer-lhe os seus votos de felicidade e longa vida, tão necessaria á orientação dos que podem influir para a resolução dos problemas sociaes.

Pede desculpa por se ter distanciado uns dias da occasião propria, mas nem por isso será menos verdadeira a sinceridade com que admira o brilhante orgão, que tantos beneficios tem prestado a toda a população desta capital, sem distincção de classes.

Aproveita a opportunidade para reiterar os protestos da sua elevada estima e distincta consideração. — Pela directoria, Narciso Braga, secretario."

O incendio do Collegio Progresso

Para a subscripção em favor de D. Palmyra Castello Branco recebemos mais as seguintes quantias:

R. Ramos, 50$; O. Clementino, 50$; Joaquim Costa, 50$; A. Seabra, 50$; Maria Seabra, 50$; conde de Avellar, 50$; Humberto Taborda, 50$; Albino Souza Cruz, 50$; visconde de Moraes, 50$; G. Seabra, 20$; Demócrito Seabra, 20$; Pedro da Silva de Magalhães Coutinho, 10$; J. Marques da Silva, 50$000. Total, 550$000. Quantia já publicada, 701$000. Total geral, 1:251$000.

Apezar de paralytica, conseguiu andar e queimar-se

A menor Christina Coelho Bigy, branca, com 15 annos de edade, domestica, filha de Luiz Bigy e Isabel Coelho Bigy, residente á rua Clarimundo de Mello n. 312, no Encantado, é paralytica.

Pela manhã de hoje sua mãe saiu para fazer compras e deixou Christina sosinha, em casa. Ao voltar, porém, encontrou sua filha proximo a um fogareiro, horrivelmente queimada. E' que ella, aproveitando a ausencia de sua mãe, procurava aquecer agua quando uma labareda do fogareiro lhe incendiou as vestes.

Foi soccorrida pela Assistencia e em estado grave internada na Santa Casa. A policia do 20° soube do facto.

O Sr. prefeito e a carestia da vida

O que o Dr. Amaro faria, si pudesse fazer...

Conforme pratica diariamente, o Sr. prefeito recebeu hontem á tarde os representantes da imprensa junto ao seu gabinete, com os quaes conversou demoradamente.

Referindo-se á carestia da vida, deu-nos o Sr. prefeito a entender que o unico culpado pela situação é o Congresso Nacional. E o Sr. prefeito se explicou dizendo que desde quando se abriu o Congresso que foi apresentado áquella casa um projecto, dando ao governador da cidade ampla liberdade de agir.

Até hoje porém nada foi resolvido...

Interrogado sobre quaes as medidas que S. Ex. tomaria, o Dr. Amaro Cavalcanti disse:

— Dentre as innumeras medidas que eu tomaria si tal projecto passasse, medidas estas que, tenho plena certeza, surtiriam effeitos desejados, uma, talvez a principal, seria prohibir, sob pena de uma multa forte, a armazenagem de cereaes mais de um mez nos trapiches. Isso certamente daria bom resultado, pois, uma vez esgotado o praso, os commerciantes seriam obrigados a exportal-os ou a vendel-os por preços baratissimos si não quizessem ser multados.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 553 rezes, 78 porcos, 28 carneiros e 58 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 48 r. e 5 p.; Durisch e C., 12 r.; A. Mendes e C., 46 r. e 4 v.; Lima e Filhos, 26 r., 6 p., 5 c. e 11 v.; Francisco V. Goulart, 78 r., 22 p., 4 c. e 8 v.; Oliveira Irmãos e C., 141 r., 22 p. e 7 v.; Basilio Tavares, 17 r. e 28 v.; C. dos Retalhistas, 27 r.; Portinho e C., 32 r.; Edgard de Azevedo, 28 r.; J. P. Oliveira e C., 48 r.; Augusto M. da Motta, 40 r., 19 c. e 4 v.; Alexandre V. Sobrinho, 7 p.; Fernandes e Filhos, 12 p.; Jacques Meyer, 7 r.; Luiz Barbosa, 11 r.

Foram rejeitados 7 1|4 r., 3 p. e 1 v.

Foram vendidas 30 3|4 rezes com 6.200 kilos.

Stock: Candido E. de Mello, 149 r.; Durisch e C., 91; A. Mendes e C., 206; Lima e Filhos, 138; Francisco V. Goulart, 505; C. dos Retalhistas, 129; Oliveira Irmãos e C., 481; Basilio Tavares, 95; Portinho e C., 117; Edgard de Azevedo, 150; F. P. Oliveira e C., 137; Augusto M. da Motta, 251; Jacques Meyer, 99; Luiz Barbosa, 103. Total, 2.650.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 515 r., 75 p., 23 c. e 57 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $780 a $800; porcos, de 1$200 a 1$250; carneiros, de 1$500 a 1$600; vitellos, de $700 a $900.

Exportação

A Companhia Brasileira e Britannica de Carnes abateu hontem mais 505 rezes para a exportação. Em Santa Cruz foram rejeitadas 6 1|4.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

D. Amelia Nepomuceno Gonçalves de Barros, ás 10, na egreja de S. Francisco de Paula; Dr. João Alves Meira, ás 9 1|2, na mesma; Delminda Candida da Silveira Rezende, ás 9, na mesma; João Gomes da Silva, ás 9, na mesma; D. Luzia Guerra Tavares, ás 9 1|2, na mesma; Roldão Antonio Pacheco, ás 9 1|2, na mesma; D. Maria Josepha Leone, ás 10, na mesma; Dr. Vicente Ferreira Souto, ás 8, na egreja da Lapa do Desterro; tenente-coronel João Antonio da Costa, ás 8 1|2, na egreja de S. Francisco Xavier; Manoel F. da Gama, ás 9, na matriz de Irajá; Francisco Pires Carrapatoso, ás 9, na matriz do Sacramento; D. Amelia Pinna de Bragança, ás 9 1|2, na mesma; D. Carolina Maria Brasil de Oliveira, ás 9, na matriz de S. Joaquim; D. Maria Rodrigues do Nascimento, ás 9, na egreja do Rosario; José Gonçalves Pecego Junior, ás 9, na Cathedral de S. João Baptista, em Nictheroy; D. Olga Nascimento Santos, ás 10, na capella do cemiterio de S. Francisco Xavier.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Antonio, filho de Brigida de Jesus Silva, travessa das Partilhas 14; Philomena, filha de Francisco Quintino, rua General Pedra 185; João Picasso, Santa Casa da Misericordia; Delta, filha de Jeronymo Archanjo Bispo, rua Senador Pompeu 204; Canuta Sebastiana Pereira, rua Pereira Nunes 53, casa V; Darvalina, filha de Armando José de Oliveira, estrada Real de Santa Cruz 343; Inaithy, filha de Luiz Ramalho Vieira, rua S. Carlos 1[illegible]; Candida Couto Guerra, necroterio da policia; José Maria Neves, rua Henrique de Mello 141; Antonio Candido do Amaral (Dr.), rua Adelaide 136; Jandyra, filha de Joaquim Nunes Ferreira, rua da União 30; Amelia de Mesquita Bastos, rua Amelia 92; um recem-nascido, filho de João Romario de Moura, rua dos Prazeres 116; Paschoal Maineiro, necroterio municipal; Manoel Furtado Simas, Santa Casa da Misericordia.

——No cemiterio de S. João Baptista: Maria Anna Soares Brandão, travessa Marquez do Paraná 23; Dolores, filha de Antonio de Oliveira, rua 28 de Agosto 137; Thereza Carolina da Silva, avenida 22 de Outubro 2; Maria Pereira de Assis, rua Silva 35; Alice Freitas, rua da Misericordia 112; Manoel Alves Junior, Hospital Nacional de Alienados; Firmino Machado, Beneficencia Portugueza; Flavio, filho de Oscar José de Almeida, rua Estacio de Sá 27.

——No cemiterio de S. Francisco de Paula: Elisa Aguiar Tavares, rua do Lavradio 73.

——Serão inhumados amanhã, no necropole de S. Francisco Xavier: DD. Angelica da Motta Rezende e Francisca Cardoso Fonte, saindo os enterros, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas da manhã, da rua Ibituruna 54, e da praia de Botafogo 393, e o Sr. Joaquim Corrêa de Moraes Cavalcante, militar reformado, fallecido na ilha de Bom Jesus, de onde será trasladado o feretro, para a referida necropole, ás 11 horas da manhã.

Um soldado desordeiro

Quando viajava, na madrugada de hoje, em um bonde de Gavea, um soldado do 56° de caçadores entendeu de sair das normas da boa moral, fazendo do vehiculo mictorio. O recebedor protestou. Isto foi o bastante para que o soldado se enfurecesse e quizesse aggredir a punhal o recebedor, quebrando as vidraças de uma das plataformas do bonde.

Os poucos passageiros do vehiculo fizeram-se ao lado do recebedor. Houve protestos, apitos e o soldado acabou fugindo.

A scena passou-se quando o bonde chegava ás immediações da delegacia de policia do 21° districto. Daquella delegacia attenderam immediatamente ao chamado de soccorro, mas não conseguiram prender o soldado desordeiro.

A policia está informada, no entanto, de que o soldado faz parte do contingente do 56° de caçadores que está fazendo exercicios na praia do Leblon.

Fundou-se o Syndicato Agricola Ipuense

IPU' (Ceará), 24 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Installou-se hontem, solemnemente, nesta cidade, o Syndicato Agricola Ipuense, sendo logo empossada sua primeira directoria. Falaram alludindo ao acto os Drs. Abilio Martins, Euzebio de Souza e Leocadio Araujo, respectivamente, presidente do Syndicato, juiz de direito desta comarca e inspector agricola da 2ª região deste Estado. A séde do Syndicato é, provisoriamente, no theatrinho de Ipu'.

MUTILADA

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Herbert Moses, advogado no nosso fôro; general Olympio Agobar, senador Fernando Mendes, Dr. Alvaro Miguez de Mello, Dr. Mario Cavalcanti, almirante da Silva Lins, José Bispo Grillo e capitão Jayme Corrêa de Azevedo.

—— Faz annos amanhã o Sr. Cleto Alves, empregado no commercio.

—— Festeja hoje seu natalicio Mlle. Antonietta Naylor Valdetaro, filha do Sr. Alfredo Regulo Valdetaro, director da Despesa do Thesouro.

—— Faz annos hoje Mlle. Maria Isabel Maranhão, alumna da Escola Normal e filha do Sr. J. Maranhão.

—— Faz annos hoje o Sr. João Gomes Valente, 2º thesoureiro da Liga Catholica.

—— Faz annos hoje Mlle. Maria Amelia Corrêa de Azevedo, filha do Sr. Francisco Maia Corrêa de Azevedo.

—— Fez annos hontem o menino Mario, filho do Sr. Mario Duque Estrada de Barros, chefe da Contabilidade da Repartição Geral dos Correios.

CASAMENTOS

O nosso estimado companheiro de redacção Manoel Lerac contratou casamento com Mlle. Antonietta, filha do Sr. Alfredo Regulo Valdetaro, director da Despesa do Thesouro. Os noivos e suas familias têm recebido muitos cumprimentos.

NASCIMENTOS

O Sr. Dr. Oswaldo Duarte, advogado em Rezende, e sua Exma. esposa, Mme. Consuelo Rodrigues Duarte, acabam de ver seu lar enriquecido com o nascimento de seu primogenito, que terá na pia baptismal o nome de Arnaldo. O casal Oswaldo Duarte tem recebido, por esse justo motivo, muitos cumprimentos.

RECEPÇÕES

O nosso collega Francisco Souto e sua Exma. esposa abrem hoje os salões de sua residencia por motivo da passagem do anniversario natalicio de sua filha, Mlle. Elisa, que, dispondo de muitas sympathias da nossa sociedade, vae receber, portanto, innumeros cumprimentos.

VIAJANTES

A bordo do paquete "Sirio" partiu hoje para Pernambuco o Dr. João Euphrasio Guió de Souza, advogado na capital daquelle Estado. Muitos amigos compareceram ao seu bota-fóra.

CONFERENCIAS

Sabbado ultimo, no salão nobre do Circulo Catholico, realisou-se á noite a segunda conferencia da série que o Centro da Boa Imprensa promove em preparação ao exito do certamen de Arte Christã e Movimento Religioso no Brasil, a effectuar-se em outubro do corrente anno. Encarregou-se dessa palestra, sobre o thema "A crise da juventude brasileira e seus remedios", o professor Sr. Charles Charnaux. O que foi essa conferencia só os presentes poderão attestar, tal a precisão dos conceitos emittidos e a verdade do quadro social, tão bem descripto pelo conferencista. Referiu-se o orador, além de a outros argumentos, ás influencias climatericas, ethnologicas e religiosas, que, no paiz, tanto modificam benefica ou maleficamente a indole e o temperamento da mocidade brasileira.

Em seguida, o conferencista passou a enumerar os meios prophylaticos e therapeuticos para vencer o grande desanimo generalisado pela juventude de nosso paiz.

Foi felicissimo nessa apresentação dos remedios a serem experimentados para o alto fim de sacudir as energias da nossa mocidade, e terminou com uma saudação ao Brasil e á Egreja Catholica, applicando a phrase derradeira do grande Garcia Moreno — "Deus não morre"!...

O orador foi cumprimentado pela selecta assistencia, que o applaudiu com uma longa salva de palmas.

A proxima conferencia, a terceira da série, terá logar sabbado, 28, ás 8 horas da noite, no Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, sendo orador o Dr. Alfredo Russell, que dissertará sobre o thema "A educação e instrucção religiosas, perante a nossa historia e perante o nosso direito".

LUTO

Falleceu hoje pela manhã o Dr. Isaias Guedes de Mello, advogado no fôro desta capital. O extincto foi deputado provincial por Pernambuco, tendo exercido tambem o cargo de secretario de varios governadores daquella provincia. Além dessas, outras funcções exerceu na magistratura estadual, havendo mais tarde transferido sua residencia para esta capital, onde abriu banca de advocacia. O Dr. Guedes de Mello era pae do nosso collega Heitor Mello e da inspectora escolar D. Esther Pedreira de Mello e irmão do nosso collega João Mello, presidente da Associação de Imprensa. O enterro está marcado para amanhã, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Silveira Martins n. 72 para o cemiterio de S. João Baptista.

«Jornal das Moças»

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o n. 110 do elegante e bem feito «Jornal das Moças», que será posto a venda amanhã. Além do grande numero de «clichés» de festas elegantes e sportivas, o numero de amanhã traz fina e escolhida collaboração, que o torna ainda mais encantador.

"União Postal"

Está magnifico o numero 104, anno V, desse util e interessante periodico que acaba de nos visitar. Além de informações de grande interesse, noticiario ornado de gravuras e correspondencia dos Estados, traz esse numero da «União Postal» bons trabalhos firmados por: Leopoldo de Mattos, Thimes Pereira, Ramos Netto, Navito Domingues e outros.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"A labareda", no Republica

Mais um bello espectaculo realisou hontem a companhia dramatica, de S. Paulo, ora trabalhando no theatro Republica. Subiu á scena ali a peça em tres actos, "A labareda", que teve, por parte de Italia Fausta e Alves da Silva, um magnifico desempenho. São incontestavelmente dous grandes artistas estes, dos melhores, dos mais conscienciosos, dos mais intelligentes que, nos nossos theatros, têm representado. "A labareda", no segundo acto, é uma peça forte, de emoções violentas e que exige, por parte dos seus interpretes, além de alma, força, arte. Mal representado esse segundo acto cae no ridiculo e toda a peça se compromette. Italia Fausta e Alves da Silva representaram-n'o hontem de maneira a impressionar a platéa, de deixal-a presa, não perdendo um unico gesto, um unico olhar dos actores. As pessoas que ainda não conheciam "A labareda" sentiam todas as emoções e anciedades da curiosidade; as que já a conheciam por outras companhias, decerto, no assistir hontem á sua representação, teriam dito: — Mas, que differença! Italia Fausta esteve admiravel e Alves da Silva irreprehensivel. Que pena que esses actores representem em portuguez e se façam comprehender pelo publico!... Do contrario andariam seus nomes por ahi retumbando nas palestras elegantes e o theatro estaria cheio, todas as noites. Em compensação, para os que não são "snobs", que grande prazer e que grande alegria assistir, na propria lingua, a espectaculos tão bons!... O Sr. João Rodrigues, um actor quasi desconhecido no Rio, e que já se havia revelado na "Ré mysteriosa", portou-se muito correctamente no bispo, e Mario Aroso bem no vogal. Luiza de Oliveira, Clotilde Duarte e Oscar Duarte concorreram para o bello desempenho da "Labareda" com seu auxilio intelligente. O Republica é, hoje, com a companhia que ali trabalha, um dos theatros do Rio que maior apreço devem merecer do publico, que deve acoroçoar os esforços honestos e não concorrer com o seu despreso para que fracasse mais uma bella tentativa de theatro serio. — S.

Chefalo-Palermo?, no Phenix

No ambiente verdadeiramente attrahente do Phenix estreou hontem a annunciada troupe norte-americana de magica e prestidigitação Chefalo-Palermo?. Companhia pouco numerosa, como geralmente são as que exploram tal genero de espectaculos, no entanto, possue elementos que proporcionam recitas agradaveis. O genero já está muito visto e por isso mesmo a troupe Chefalo-Palermo? sabe dar, com outros numeros fora do illusionismo, a attracção precisa aos seus programmas. Foi o que se viu hontem no seu espectaculo de estréa. A troupe Chefalo-Palermo? apresentou-se decentemente ao publico, que a applaudiu.

NOTICIAS

A temporada Brulé

Inaugura-se hoje no Municipal a temporada de André Brulé. Em primeira recita de assignatura será representada a deliciosa comedia de Francis Croisset, "Le coeur dispose" (O coração manda). Brulé fará o papel de Roberto Levaltier. A Srta. Sabine Sandray se incumbirá da Helena Miran Charville.

A festa de Alfredo Silva

Na sexta-feira vindoura realisa sua "serata d'onore" Alfredo Silva, o applaudido primeiro actor da companhia nacional do S. José. Nas tres sessões nocturnas desse dia subirá á scena a interessante burleta "O Marroeiro", da lavra de Catullo Cearense, que, por especial obsequio ao beneficiando, desempenhará o protagonista da peça. Catullo recitará ainda os seus bellos poemas sertanejos: "Terra caida" e "Passador de gado".

"Cupido & C.", no Meyer

Representa-se hoje em "première", no Polytheama do Meyer, a brilhante "féerie" em dous actos, oito quadros e uma apotheose intitulada "Cupido & C.", original do nosso collega de imprensa Candido de Castro e musica dos maestros Ricardo Francisco, Luiz de Paiva e Domingos Roque. A peça, que é de apparatosa montagem, está escoimada de licenciosidades e foi escolhida pela companhia Raul Soares para fechar com chave de ouro a sua temporada naquella concorrida casa de diversões. São estes os titulos dos quadros da nova peça: 1º, Na ilha dos amores; 2º, Na sala dos cães; 3º, O chôro do Agapito; 4º, Rosas, rosas et rosas; 5º, O bazar da desillusão; 6º, O sonho dum pierrot; 7º, A volta ao bazar; 8º, Vence a volupia (apotheose).

——Deixou a companhia do Carlos Gomes, a que dava o nome, a actriz Lucilia Peres, que, no que corre no meio theatral, muito breve deve estrear no S. Pedro.

——Rego Barros e Candido de Castro estão fazendo para a companhia do Recreio uma revista que será representada no mez vindouro.

As conferencias do Trianon

Depois de amanhã Viriato Corrêa fará mais uma conferencia no Trianon. O thema escolhido é "Festas, costumes e typos do sertão". Além da conferencia haverá cantos e musica.

——Espectaculos para hoje: Municipal, "Le coeur dispose"; Trianon, "Nossa terra"; S. Pedro, "O Canario"; S. José, "O pobre Jeremias"; Carlos Gomes, "Portuguezes na guerra"; Recreio, "O Gabiru'"; Republica, "A labareda".

SPORTS

Corridas

A questão dos pesos — Os reparos da A NOITE foram attendidos

Não prégavamos no deserto quando, ha dias, nos batiamos, nesta mesma columna, pelo augmento de pesos, na distribuição dos handicaps. Attendendo a um appello feito pelo jockey Aurelio Olmos, a directoria do Derby-Club, representada no caso pelo seu presidente, o Sr. Dr. Paulo de Frontin, resolveu elevar os pesos nos pareos dos seus programmas, reservando, entretanto, alguns com os pesos baixos, para beneficiar os profissionaes aprendizes.

Ao registar esta sensata deliberação, que fala até com a saude dos proprios jockey, pois que estes não se terão de submetter a processos energicos para tirar peso, salientaremos mais uma vez as vantagens claras que della advirão para o nosso turf, sobrelevando-se entre ellas a de se tornarem uma realidade os handicaps que, com os pesos minimos de 45 kilos, não passavam até agora do que os francezes chamam uma "blague".

A nossa nota de ha dias despertou a idéa de reclamação do jockey Olmos; a reclamação de Olmos produziu o acto do presidente do Derby-Club; o acto do Dr. Frontin corrigiu uma falta, um erro do nosso turf. Só temos que nos felicitar por isso.

Football

O scratch carioca e os seus trainings

Realisou-se hontem o terceiro training do scratch carioca. O de hontem, marcado contra o primeiro team do C. R. Flamengo, no campo deste, realisou-se com a ausencia de Sylvio Fontes e Sylvio Vidal, contra um team do Flamengo, em que jogavam apenas dous jogadores da primeira équipe. Venceu o scratch pelo score de 4 a 0.

Para amanhã está marcado um novo training no campo do Fluminense contra um team deste.

Em sessão de hontem o conselho divisional da 1ª divisão fez uma pequena modificação no scratch, substituindo Luiz Antonio, do Bangu', na ala direita da linha de halves, por Japonez, do Flamengo.

Uma communicação da Metropolitana

Da secretaria da Metropolitana enviaram-nos, por intermedio do secretario dessa entidade, tenente Alvaro Costa, a seguinte nota:

"Attendendo ao appello feito pela secretaria, em nome da commissão designada pelo conselho da 1ª divisão, para organisar o scratch que a 29 do corrente disputará em São Paulo a Taça Rodrigues Alves, indicaram jogadores os clubs seguintes:

Andarahy A. C. — José Monteiro e Otto Bandusk.

Bangu' A. C. — Todos os jogadores á disposição da Liga.

Botafogo F. C. — Carlos de Carvalho, Osny Werner e Oswaldo Pessoa.

Carioca F. C. — João Dutra da Silva.

Fluminense F. C. — Marcos Mendonça, Francisco Netto, Oswaldo Gomes, Arthur de Moraes e Castro, José Franco, José Carlos Guimarães, Agostinho Fortes, Raul Ferreira, Honorio Brandão, Sylvio Bueno Netto, Celso Silva e Mario Moraes.

S. C. Mangueira — Telemaco Simas, Walter H. Kriemler e Antonio Augusto de Almeida.

São Christovão — Rubens Portocarrero, José Corsino de Moura, Renato Vinhaes, Sebastião Pinheiro, Alvaro Martins, José Rollo e Sylvio Fontes.

Villa Isabel — Sylvio Moreira e Othon Plaisant.

America F. C. e C. R. do Flamengo — Deixaram de enviar os nomes de seus jogadores".

JOSE' JUSTO.

"D. QUIXOTE"

Foi hoje distribuido o numero 11 da revista humoristica de Bastos Tigre «D. Quixote», que continua em progresso sempre crescente das melhores «charges» e collaboração humoristica dos nomes de mais destaque no nosso meio artistico.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

W. O. O. D. — O facto de não ter encontrado até agora remedio efficaz prova que ainda não acertou com a causa. E isso depende, principalmente, de exame cuidadoso e pormenorisado.

A. L. A. M. I. R. — Uso interno: podophylina, 0,03; extracto de jusquiamo, 0,02; sabão medicinal, q. s. Para uma pilula. N. 5. Tome uma ao deitar-se.

C. F. — Exame.

P. E. R. Y. (Pharaó, Minas) — Não se póde dizer nada sem conhecer o estado do apparelho circulatorio.

F. O. L. L. E. — 1º, curettage; 2º, oui; 3º, repos absolu de l'organe malade; avant et après l'operation.

F. S. A. S. — Não ha de que.

P. U. P. L. L. S. — Exame.

A. G. R. A. D. E. C. — Não ha de que.

P. M. T. — Iodhydrol, 1 vidro; preparar uma solução a 1:4.000. Para lavagens.

S. E. N. T. I. D. A. — Achamos que no seu caso não deve usar drogas e sim regimen de vida que lhe possa restituir as forças. Si, apezar disso, ellas não voltam, é porque existe alguma molestia que será preciso combater. Para que só "tonicos"?

S. O. M. E. L. — Quem fez o diagnostico não póde fazer o tratamento?

C. O. S. T. A. — Um começo de neurasthenia. Isto é certo. Qual a causa? Irregularidade dos intestinos? Excesso de trabalho? Infecção do sangue? Só examinando o doente é que se poderá descobrir... (E nem sempre os medicos acertam, mesmo examinando diversas vezes o doente!).

B. E. T. A. — Não ha um "bacillo da loucura", e, portanto, não tenha medo da possibilidade de lhes ser inoculado. O mesmo não se póde dizer das "culturas". Estas, sem saber a qual dellas se refere, podemos dizer-lhe em linhas geraes, que effectivamente o microbio reproduz a molestia e é isso que forma a base da sciencia bacteriologica.

F. O. L. H. A. — Não é caso sobre o qual se possa dar parecer sem exame. Sabemos que está longe do Rio. Recorrerá aos medicos da localidade. Não podemos emittir opinião a torto e a direito, só pelo prazer de dar resposta...

V. E. R. T. — E' caso para especialista de ouvidos.

M. M. M. — Comer pouco e beber pouca agua ás refeições. Pouco pão. Vinho e outras bebidas, prohibidos. Fritadas e gorduras não lhe fazem bem.

Bi-carbonato de sodio, sub-nitrato de bismutho, magnesia calcinada, ãã 10 grs. Para 20 papeis. Tome um duas ou tres horas depois das refeições. Para o outro mal a senhora faça o seguinte: deixe passar quatro dias, si incommodar essa visita incommoda, e, a partir do quinto dia vá tomando de 2 em 2 horas uma colher deste remedio: chlorureto de calcio, 6 grs.; xarope simples, 30 grs.; agua distillada, 150 grs.

G. R. A. T. O. — Muito obrigado.

S. S. S. T. T. — 1º, não; 2º, alternar entre "A" e "B"; 3º, cura-se, mas não se póde dizer em quanto tempo.

P. O. B. R. E. Z. A. — Exame.

L. I. O. N. — Deve continuar o tratamento.

DR. NICOLAU CIANCIO.

A hydrotherapia no Sanatorio Naval de Friburgo

FRIBURGO (Et do Rio), 25 (Serviço especial da A NOITE) — Vae ser installada no Sanatorio Naval a secção hydrotherapica, ficando o serviço a cargo do engenheiro naval Marques do Couto.

SECÇÃO INEDITORIAL

Policia mineira

UMA AUTORIDADE DIGNA

O Sr. capitão Pedro do Livramento, a digna autoridade, que pela sua impeccavel conducta tem merecido de todas as cidades onde a sua acção ao mesmo tempo prudente e severa se tem feito sentir os mais rasgados elogios e justa admiração, acaba de receber mais uma prova do quanto são valiosas e estimadas a sua incansabilidade no cumprimento dos deveres e a sua cooperação no espinhoso cargo que exerce, para a efficiente punição dos criminosos e para, conseguintemente, a manutenção da ordem e segurança publicas.

De ha muitos annos que a digna autoridade é disputada por todas as comarcas onde as anomalias ameacem perturbar a ordem. E essa preferencia se justifica ante o resultado sempre proveitoso das diligencias confiadas ao seu reconhecido zelo e grande competencia.

Passos, felizmente, o tem hoje á testa dos negocios policiaes e nós esperamos que o governo do Estado o manterá aqui sempre.

Transcrevendo o elogio ordenado pelo Sr. Dr. chefe de policia e que a S. Ex. foi solicitado pelas autoridades judiciarias desta comarca, felicitamos amistosamente ao digno official que honra a milicia a que pertence.

Commando do 4º Batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes — Quartel em Uberaba, 18 de junho de 1917. Ordem do dia n. 542 — Para conhecimento do batalhão e devidos fins, faço publico o seguinte:—Transcripção — "Cópia" — Commando Geral da Força Publica do Estado de Minas Geraes — Bello Horizonte, 14 de junho de 1917 — Ordem do dia n. 190 — Para conhecimento da Força e devidos fins, faço publico o seguinte ELOGIO — Tomando em consideração o officio que em 27 de maio ultimo me foi dirigido pelo juiz de direito, promotor de justiça e juiz municipal da comarca de Passos, felicitando-me pelo brilhante resultado que tiveram as pesquizas para a captura dos ciganos Mido, Mitcho e Bada Anowitch, bandidos que em outubro do anno proximo findo, na serra das Escadinhas, districto do Gloria, massacraram para roubar a familia do cigano João Grego, cujas diligencias foram realisadas pelo respectivo delegado de policia especial, capitão PEDRO DO LIVRAMENTO, sirvo-me da opportunidade para elogial-o pelos motivos acima que mais uma vez attestam o seu interesse pela causa publica, pois não fossem os seus esforços continuaria o crime até hoje em completo mysterio, quanto a sua autoria...

...O chefe de policia (assignado) João Vieira Marques — Confere, 2º tenente Marques, secretario geral interino — (Assignado) João Cardoso de Moura, tenente-coronel.

Confere — F. Wanderley, 1º tenente secretario.

(Da "Folha de Minas", de Passos.)

(91)

O ENIGMA DA MASCARA

— OU —

O PALADINO MODERNO

Grande e emocionante romance-cinema-americano

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

14º EPISODIO

A DAMA DO VE'O

XL

NOS TRILHOS

Sem duvida o motor do outro bote era mais potente do que o do primeiro, pois que Legar em pouco se apercebeu de que o avanço que tinha sobre os adversarios ia diminuindo.

Bruscamente, o Maneta deu ordem ao homem do leme que obliquasse para a esquerda e dirigisse o barco em linha recta para terra, arriscando-se assim a fazel-o em estilhaços. O seu companheiro obedeceu e guiou a embarcação para a margem, onde a encalhou com grande estrondo, fazendo voar os seixos sob a sua quilha.

Emquanto o proprio Legar carregava Bettina, o outro levava o cofre contendo o thesouro. Em seguida, a correr, encaminharam-se para o leito da estrada de ferro, que na distancia de cem "yards" ali corria em sinuosidades.

Em um dos lados erguia-se uma casinhola que servia para guardar as ferramentas e os utensilios necessarios á conservação da linha.

Num abrir e fechar d'olhos, puzeram Bettina e o cofre numa especie de pequeno "troly", que manobrado a braços pelos trilhos permittia aos operarios chegar sem cansaço ao telheiro em que trabalhavam.

Legar tomou logar no "troly", ao mesmo tempo que o seu acolyto, que lançou mão da alavanca de manobra e a poz em movimento com quanta força dispunha.

Posto em movimento, o "troly" correu nos trilhos com uma velocidade que desafiava a de um cavallo.

Seguiram, assim, alguns kilometros, até que o seu companheiro, extenuado, balbuciou:

—Governador, não posso mais! Preciso parar, para respirar.

—Ora! respondeu o chefe com um meneio de cabeça, talvez não haja inconveniente em satisfazel-o, porque com certeza elles devem ter renunciado a perseguir-nos.

E ergueu-se na ponta dos pés, para olhar para trás, e não poude conter um grito enfurecido.

Lá ao longe, na estrada, correndo parallelamente á via ferrea, acabava de apparecer um auto: vinha numa velocidade infernal.

O chefe da G. S. O. teve o presentimento da verdade: os homens que guiavam um carro com semelhante velocidade só podiam ser os que o perseguiam.

—Toca! gritou Legar ao companheiro, que já havia abandonado a alavanca, sinão estamos perdidos!...

E com a sua garra de ferro, o raptor indicava o bolido que voava pela estrada.

O outro comprehendeu; a perspectiva de uma derrota emprestou-lhe novas forças. O "troly" deslisava vertiginosamente pelos trilhos. Mas, apezar da sua energia, o filiado de Legar percebeu que não poderia sustentar durante muito tempo semelhante velocidade. A sua physionomia congesta reflectia a fadiga que o prostrava.

Legar certificou-se de que obtivera de seu companheiro o maximo de esforço de que este era susceptivel.

—Attenção! ordenou o chefe em tom conciso...

E na occasião em que o "troly" se dirigia para um declive, onde a sua velocidade augmentou naturalmente, Legar atirou fóra da plataforma o corpo de Bettina, que foi rolar na via ferrea.

Percorridos uns duzentos ou tresentos metros, como o vehiculo fosse parando lentamente, os dous homens saltaram, embrenhando-se pelas moitas cerradas que ladeavam a estrada.

Ao ahi chegarem, pararam para poder respirar e reflectir sobre o plano a adoptar.

Subitamente, Legar ficou attento. Ao longe, um silvar prolongado ecoava no espaço.

—O rapido! murmurou o Maneta, tirando o relogio do bolso. Não me havia lembrado dessa solução... Mas, não é peor do que qualquer outra!

O companheiro comprehendeu.

—E' verdade! balbuciou, a rapariga está nos trilhos, e as cordas com que foi amarrada impedem-n'a de se mover. Vae ser esmagada!

—Prefiro os serviços feitos sem auxilio! articulou o chefe da G. S. O., com voz indifferente.

Na occasião em que o outro ia carregar o cofre ás costas, preparando-se para se pôr a caminho:

—Não! ordenou o chefe... Não temos pressa! Esperemos! Estamos em um camarote de primeira ordem, para assistir ao espectaculo!

O silvar da locomotiva era ouvido com mais frequencia á medida que o trem se approximava de um disco vermelho cuja parte superior emergia do arvoredo das circumvisinhanças.

Karl Legar explicou:

—Ha ali um desvio, e o machinista annuncia o trem ao empregado encarregado da manobra.

Na via ferrea, entretanto, Bettina, por um momento atordoada pela brutalidade do choque, recuperara os sentidos. Por algum tempo a rapariga não se apercebeu da terrivel situação em que estava; mas, não tardou a que, vendo os trilhos, jorrasse a luz no seu cerebro atordoado, ao mesmo tempo que o silvo longinquo da locomotiva lhe fazia presentir a sorte horrivel que a aguardava.

Si não conseguisse forças para arrastar-se para fóra dos trilhos, estaria liquidada!...

A despeito das cordas que lhe paralysavam os braços e pernas, a rapariga tentou rastejar pelo sólo para afastar-se do leito da estrada; mas, Bettina tinha o corpo moido como si tivesse recebido grande sova, e o ferimento da cabeça provocava-lhe dores horriveis. Sentia que se esvaiam as suas forças. Apenas conseguira adeantar-se alguns centimetros, nas pedras ponteagudas que lhe rasgavam cruelmente as carnes.

Subitamente, a terra tremeu sob o seu corpo como si fosse abalada por uma carga de cavallaria: era o rapido que se approximava.

A imminencia do perigo deveria galvanisar a energia da rapariga; ao contrario, paralysava-lhe os movimentos. Incapaz de mais um esforço, Bettina caiu bruscamente succumbida num dos trilhos, tão inerte de corpo quanto de espirito.

Por cima das arvores se evolavam nuvens de fumaça annunciando a chegada do trem.

De repente, o guarda do desvio, que estacionava calmamente a uns cem metros de distancia, viu precipitar-se sobre elle um ente humano cuja face lhe pareceu negra como a do diabo.

—A chave! ordenou com voz furiosa o singular personagem. Abra o desvio!

Mas, por mais impressionante que fosse a apparição daquelle semblante coberto por uma mascara preta, o guarda respondeu:

—Passe de largo! Ou usarei do meu revólver!

Ao mesmo tempo, para dar mais força á injuncção, o guarda-chave metteu a mão no bolso para tirar o seu "browning". O outro que vira o movimento, com um soco vibrado habilmente, fel-o rolar a certa distancia; em seguida, saltando sobre a alavanca de ferro que dava direcção á agulha do desvio, puxou-a com toda a força.

Era tempo! O rapido chegava a toda velocidade.

O trem passou como um raio pelos dous homens; mas, a alguns metros desviou da linha em que estava deitada Bettina, e entrou nos outros trilhos, quasi roçando na sua passagem o corpo que, sem a intervenção providencial que vinha de se produzir, estava destinada a ser triturado.

Si o silvo da machina não ecoasse naquella occasião no espaço, o Mascarado teria ouvido o clamor de raiva de Legar.

—Fujamos! disse o miseravel, com voz rouquenha, ao companheiro.

Emquanto os dous corriam por entre as moitas, o eterno protector de Bettina fôra ao seu encontro para livral-a das cordas que a ligavam. Sómente então a rapariga recuperou os sentidos.

—O trem! gaguejou Bettina aterrorisada.

Sorrindo, o Mascarado estendeu o braço na direcção que tomara o rapido.

Então, comprehendendo, pelas nuvens de fumaça que via no céo, que passara o perigo, a rapariga tremula caiu nos braços de seu salvador.

—O senhor! foi ainda o senhor quem me protegeu! balbuciou, então. Como poderei agradecer-lhe todos os beneficios que me tem dispensado?

Elle ia falar; o roncar de um motor de automovel, que parou bruscamente á pequena distancia, deteve-lhe nos labios a resposta.

Silenciosamente, o Mascarado carregou nos braços Bettina, desvairada em seguida, de um salto atravessou o leito da estrada e desappareceu por entre as balsas que a ladeavam.

A rapariga avistou um grupo de homens que se dirigia para o ponto em que estava; á frente, reconheceu David.

Mas, ao vel-o, em vez de se sentir confiante e alegre, sentiu uma impressão de espanto.

Bettina, embora pasma com a presença do joven secretario, fixava, no entanto, o olhar na direcção em que acabava de desapparecer o Mascarado.

Já não comprehendia!...

(Continúa)

Este folhetim é o 7º do 14º episodio que será exhibida a 26 do corrente nos cinemas Pathé e Ideal.

THEATRO REPUBLICA

Empreza OLIVEIRA & C.

Companhia dramatica de S. Paulo, da qual faz parte a eminente artista ITALIA FAUSTA.

HOJE — A's 8 3/4 — HOJE

O EXITO DO DIA

Segunda e ultima representação da bellissima peça em tres actos, de Kistermaekers

LA FLAMBE'E

(A LABAREDA)

Vibrante prolongamento da CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA, uma das mais brilhantes creações de ITALIA FAUSTA

Preços: Frizas e camarotes, 15$; fauteuils, 3$; balcão 1ª fila, 3$; balcões, 2$; galerias e entradas, 1$000.

Programma do QUINTETTO GOUNOT — 1º, Sousa — «The Thunderers, marcha»—2º, Emil Waldteufel — «Bien Aimées», valsa — 3º, V. Monti — «Grand Mére qui danse», gavota — 4º, G. Russo — «Tentação», tango — 5º, C. Chaminade — «Sous bois», morceau. Organisação de RAPHAEL ROMANO.

Cinema-Theatro S. José

Empreza PASCHOAL SEGRETO

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica do actor Eduardo Vieira — Maestro director da orchestra, José Nunes.

A maior victoria do theatro popular!

HOJE — 25 de julho de 1917 — HOJE

Tres sessões — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2

14ª, 15ª e 16ª representações da hilariante peça em dous actos, arreglo-adaptação do Oduvaldo Vianna e Ruy de Villar, musica de Roberto Soriano

O POBRE JEREMIAS

Peça escrupulosamente escripta para fazer rir.

Amanhã e todas as noites — O POBRE JEREMIAS.

Sexta-feira, 27, « serata d'onore » do actor Alfredo Silva, com — O MARROEIRO.

Em ensaios, a magica em tres actos e 10 quadros — A VERDADE E A MENTIRA.

CLUB DOS POLITICOS

CABARET RESTAURANT DO

RUA DO PASSEIO N. 78

O mais chic e elegante desta capital Rendez-vous da élite carioca — Salão de barbeiro a toda hora

HOJE — A's 22 1/2 horas em ponto — HOJE

Grande successo do cabaretier

R. NORIAC

Elenco:

MARY BABY, bailarina classica.

LUCETTE BLONDINE, cantora franceza.

LA MORITA, cantora e bailarina hespanhola.

LA GINETTA, cantora lyrica italiana.

LULU' PRINTEMPS, cantora franceza.

LA TRACELA, cantora e bailarina internacional.

Artistas contratados pela Empreza Theatral «Tournée» PARISI & C.

Orchestra de tziganos sob a direcção do maestro PICKMANN

Brevemente — Grandes ESTRÉAS

THEATRO RECREIO

Empreza JOSÉ LOUREIRO

Companhia de operetas e revistas — Direcção HENRIQUE ALVES

HOJE HOJE

A's 8 3/4 — 10 3/4 — 2 sessões 2

Ultimas representações da celebre revista

O GABIRU'

EXITO colossal de ALF. ALBUQUERQUE, e rei da gargalhada.

LES PETITS TROMBET (os illusionistas). BARRIGINHO EM MISS DICKEN'S (os reis da dança).

Preços: Camarotes e frizas, 15$; cadeiras, 3$; cadeiras de 2ª, 2$; numeradas, 1$500; geraes, 1$000.

Amanhã, ás 7 3/4 e 9 3/4 — O GABIRU'.

Sexta-feira, 27, a operetta de Pietri, tradução de Cardoso de Castro — ADEUS, MOCIDADE.

TRIANON

Companhia LEOPOLDO FROES

HOJE — Quarta-feira — HOJE

A's 8 e ás 10

O GRANDE SUCCESSO DA EPOCA!

6ª e 7ª representações da comedia em tres actos, original do Dr. ABBADIE DE FARIA ROSA

NOSSA TERRA

Peça de palpitante actualidade!

Principaes interpretes: LEOPOLDO FROES, BELMIRA D'ALMEIDA, AMALIA CAPITANI e APOLLONIA PINTO

Em Porto Alegre, actualidade.

«Mise-en-scène» de LEOPOLDO FROES e Eduardo Pereira. Scenario novo pintado por Jayme Silva. Moveis da LE MOBILIER.

Amanhã, e matinée e ás 4 horas.

Sexta-feira — Conferencia do Sr. Vianna Corrêa — FESTAS, COSTUMES E TYPOS DO SERTÃO.